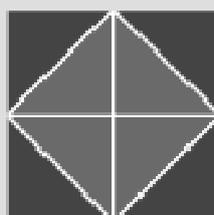
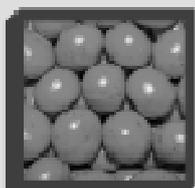
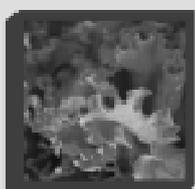
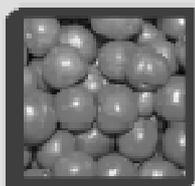




Boletim Hortigranjeiro

Volume 7, número 2

Fevereiro 2021



PROHORT

Boletim Hortigranjeiro

Volume 7, número 2

Fevereiro 2021

Diretoria de Política Agrícola e Informações – DIPAI
Superintendência de Estudos Agroalimentares e da
Sociobiodiversidade – SUEAS

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 7, n. 2, Brasília, fevereiro 2021



Copyright © 2021 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Disponível em: www.conab.gov.br
Impresso no Brasil - Distribuição gratuita
ISSN: 2446-5860

Coordenação Técnica:

Joyce Silvino Rocha Oliveira

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Felipe Barros de Sousa
Fernando Chaves Almeida Portela
Maria Madalena Izoton
Newton Araújo Silva Junior
Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e diagramação:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 7, n. 2, fev. 2021.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
- v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

CDU 633/636(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Sumário

Introdução	7
Contexto	9
Metodologia adotada	11
Comercialização nas Ceasas analisadas	12
Análise das hortaliças	13
1. Alface	15
2. Batata	19
3. Cebola	24
4. Cenoura	29
5. Tomate	34
Análise das frutas	39
6. Banana	42
7. Laranja	48
8. Maçã	53
9. Mamão	58
10. Melancia	64

➤ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de fevereiro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 02, Volume 7, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Brasília/DF e Fortaleza/CE que, em conjunto, comercializam a maior parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

No mês de janeiro, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços: salsa (-51%), vagem (-34%), alcachofra (-26%), repolho (-20%), jiló (-16%), pimentão (-14%), inhame (-13%), abóbora (-11%) e mandioquinha (-7%).

Em relação às frutas comercializadas na Ceagesp - São Paulo, foram registradas retrações nas cotações de: tâmara (-54%), maracujá (-40%), limão (-25%), jabuticaba (-24%), caqui (-20%), ameixa (-19%), pitanga (-17%) e goiaba (-16%).

➤ CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

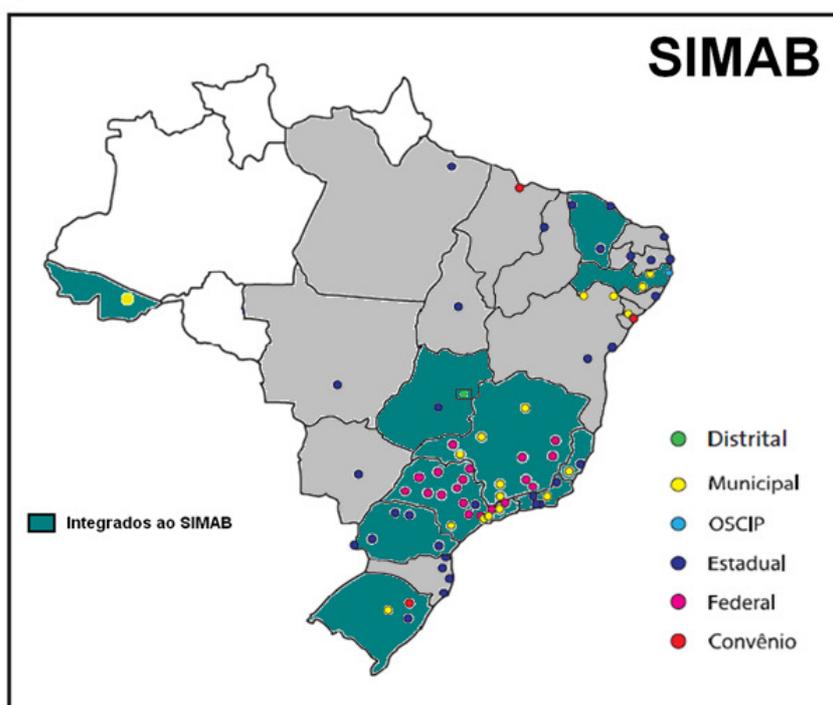
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos

hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se pode consultar séries históricas referentes às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem, contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

Figura 1: Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento - CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

➤ **METODOLOGIA ADOTADA**

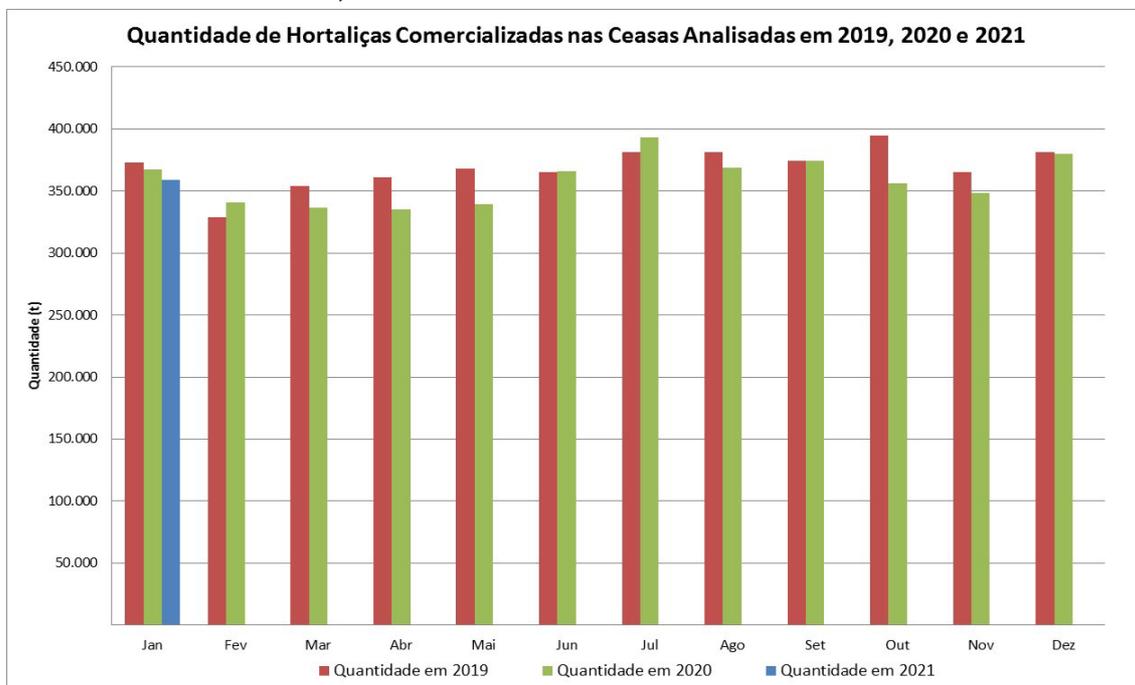
A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, torna-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: www.prohort.conab.gov.br.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA/IBGE.

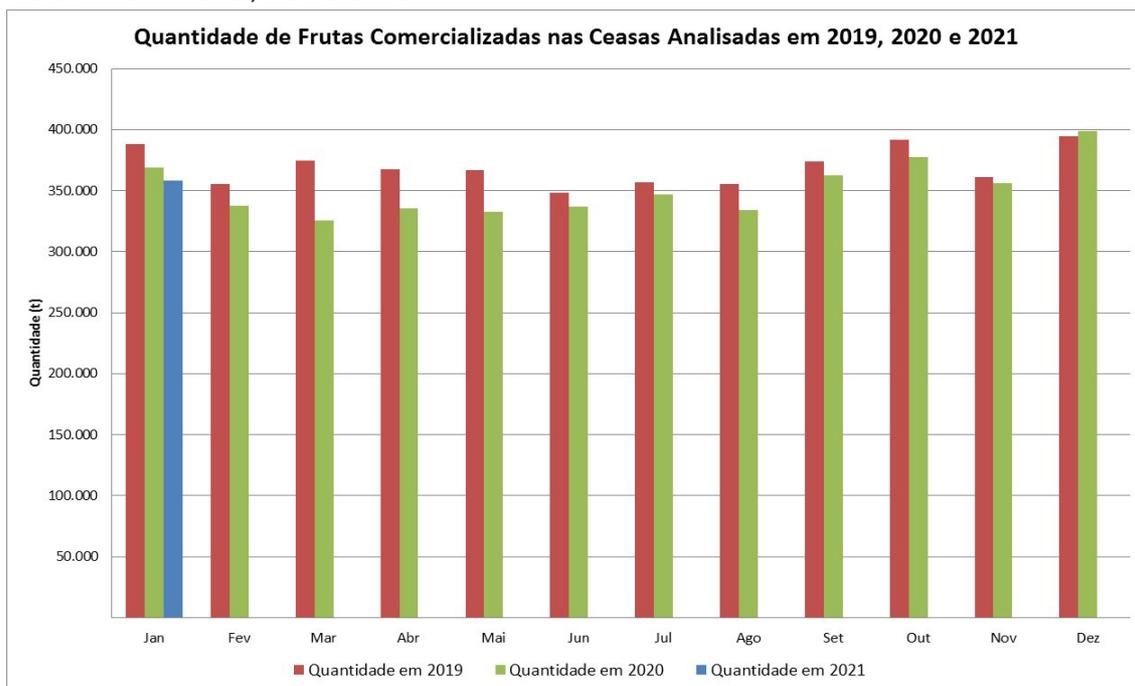
➤ COMERCIALIZAÇÃO NAS CEASAS ANALISADAS

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento do país e que registraram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate.

Segue, abaixo, tabela com preço médio das hortaliças, cotado nos principais entrepostos em janeiro de 2021 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 1: Preços médios em janeiro/2021 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez
CEAGESP - São Paulo	2,84	25,11%	3,69	7,58%	3,13	-1,88%	2,67	17,11%	1,96	-2,97%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	4,66	13,66%	2,61	11,06%	2,45	-4,67%	2,21	18,82%	1,54	-2,53%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,36	12,92%	4,13	7,27%	3,91	-0,26%	2,42	7,56%	3,05	-6,15%
CEASA/ES - Vitória	1,67	-9,24%	2,15	-19,78%	3,31	4,75%	2,39	17,73%	2,19	-3,10%
CEASA/PR - Curitiba	2,07	13,11%	2,55	7,14%	3,48	3,88%	2,44	25,13%	1,54	-8,33%
CEASA/GO - Goiânia	2,00	-2,91%	2,87	-2,71%	3,47	0,00%	3,01	33,78%	1,44	-11,11%
CEASA/DF - Brasília	4,12	-5,94%	3,38	26,12%	3,24	2,86%	2,94	44,12%	2,00	0,00%
CEASA/CE - Fortaleza	6,40	14,29%	2,39	-7,36%	3,35	17,96%	3,39	42,44%	2,21	-3,49%

Fonte: Conab

No mês em análise, não se verificou comportamento uniforme para as cinco hortaliças estudadas. Somente a cebola apresentou de forma unânime alta de preços, variando entre 7,56% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e 44,12% na Ceasa/DF - Brasília. Para esse produto, a produção fica concentrada na Região Sul do país, provocando pressão de demanda sobre essa oferta e ocasionando alta de preços. Para se ter uma ideia dessa concentração, em janeiro, a Região Sul participou com, aproximadamente, 80% da oferta nacional. É preciso frisar que, no primeiro semestre, a oferta de cebola aos mercados é normalmente complementada pelas importações, que são viabilizadas justamente pela alta de preço e pelos níveis que ele alcança.

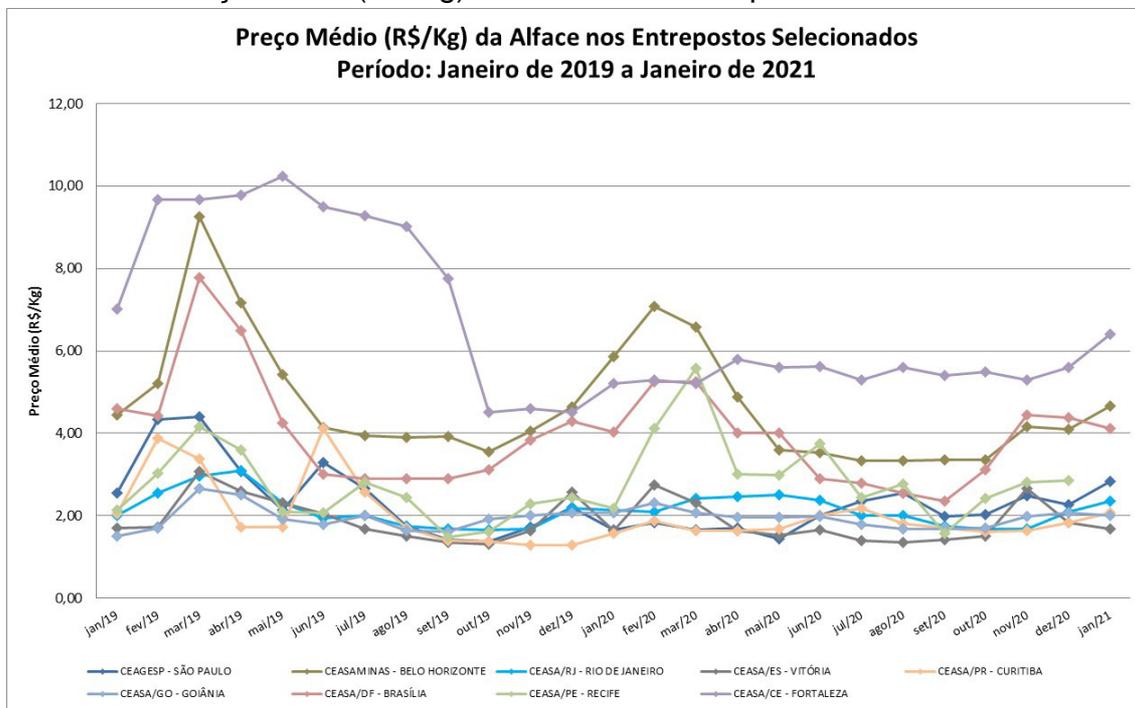
A cenoura apresentou queda de preço em quase todos os mercados estudados. Essas reduções ficaram no intervalo entre 2,53% na CeasaMinas -

Belo Horizonte e 11,11% na Ceasa/GO - Goiânia. Esse declínio pode ser explicado pelo nível de oferta em janeiro de 2021, que foi maior do que em quase todos os meses de 2020, exceto por dezembro e janeiro daquele ano. Assim, infere-se que a oferta em janeiro foi suficiente para atender a demanda e arrefecer os preços.

Para a batata o movimento ascendente que vinha sendo registrado desde outubro de 2020 arrefeceu, demonstrando pequenos percentuais de alta em alguns mercados e redução em outros. No caso do tomate, os seus preços não se comportaram de forma equânime dentre os mercados, porém se notou tendência de alta das cotações. Em relação à alface, ocorreu alta de preços significativas em cinco mercados e queda nos outros três estudados neste boletim.

1. Alface

Gráfico 3: Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

O movimento de preços da alface, em janeiro, foi predominantemente de alta nos mercados analisados, apesar de também terem sido registradas quedas, em pequenos percentuais. As altas oscilaram entre 12,92% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e 25,11% na Ceagesp - São Paulo. Na Ceasa/CE - Fortaleza, houve aumento de 14,29% e nas CeasaMinas - Belo Horizonte e Ceasa/PR - Curitiba, de 13,66% e 13,11%, respectivamente. Já o movimento de queda de preços ocorreu na Ceasa/ES - Vitória, 9,24%, e nos mercados do Centro-Oeste, Ceasa/DF - Brasília, 5,94% e Ceasa/GO - Goiânia, 2,91%.

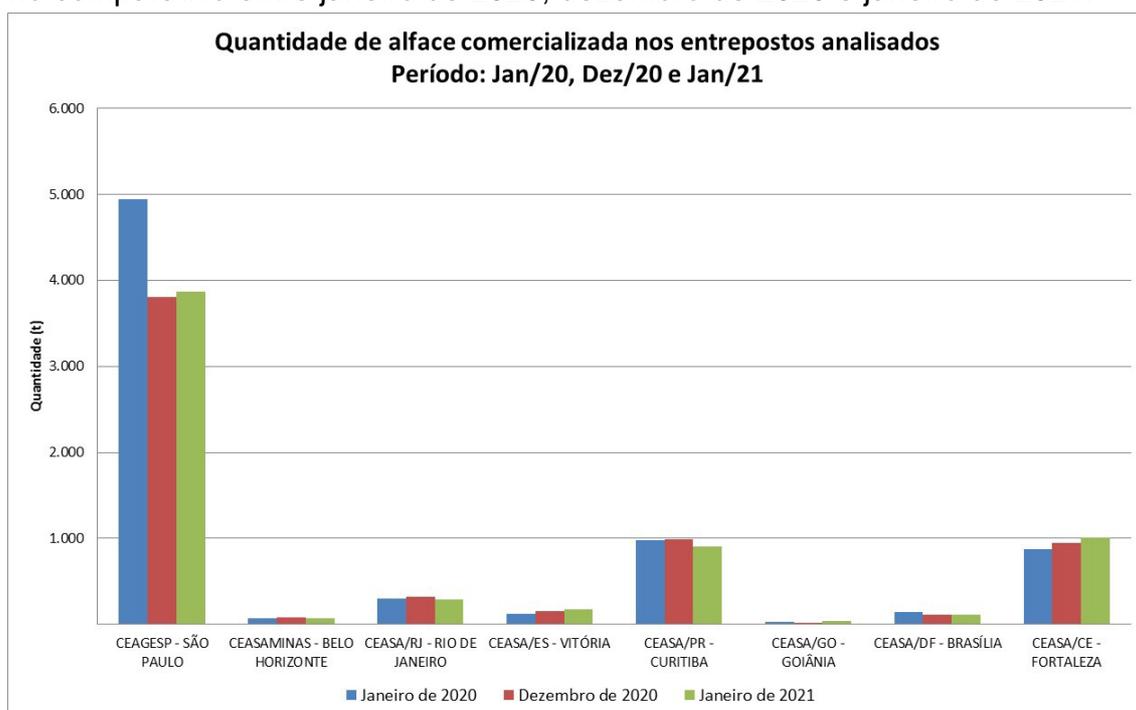
Comuns para este período do ano, as chuvas em janeiro ocorreram em todas as regiões do Brasil, mesmo que não distribuídas de forma regular, e prejudicaram o cultivo das folhosas. Os dias muito chuvosos comprometem não só a produção, mas muitas vezes inviabilizam a colheita e o transporte para os centros consumidores. É possível observar uma queda de 14% na oferta, na comparação com janeiro de 2020, nos mercados considerados nesta análise. Os mercados que abastecem Vitória e Fortaleza, contudo, registraram um

aumento, pois a oferta em 2020 esteve ainda mais prejudicada pela chuva, naquele mês.

O excesso de chuvas que vem ocorrendo em quase todo o país, no mês de fevereiro, tem impactado no cultivo e oferta das folhosas e já é possível observar os aumentos de preços da alface em alguns mercados. A previsão para o mês de fevereiro é que não haja recuperação da oferta, uma vez que as chuvas de janeiro já haviam provocado danos à cultura, e em fevereiro ainda mais. O que poderia provocar uma diminuição dos preços seria a perda de qualidade dos pés, porém devido à baixa oferta, esse cenário pode não se confirmar, principalmente se as temperaturas forem altas, porque mantém a demanda aquecida.

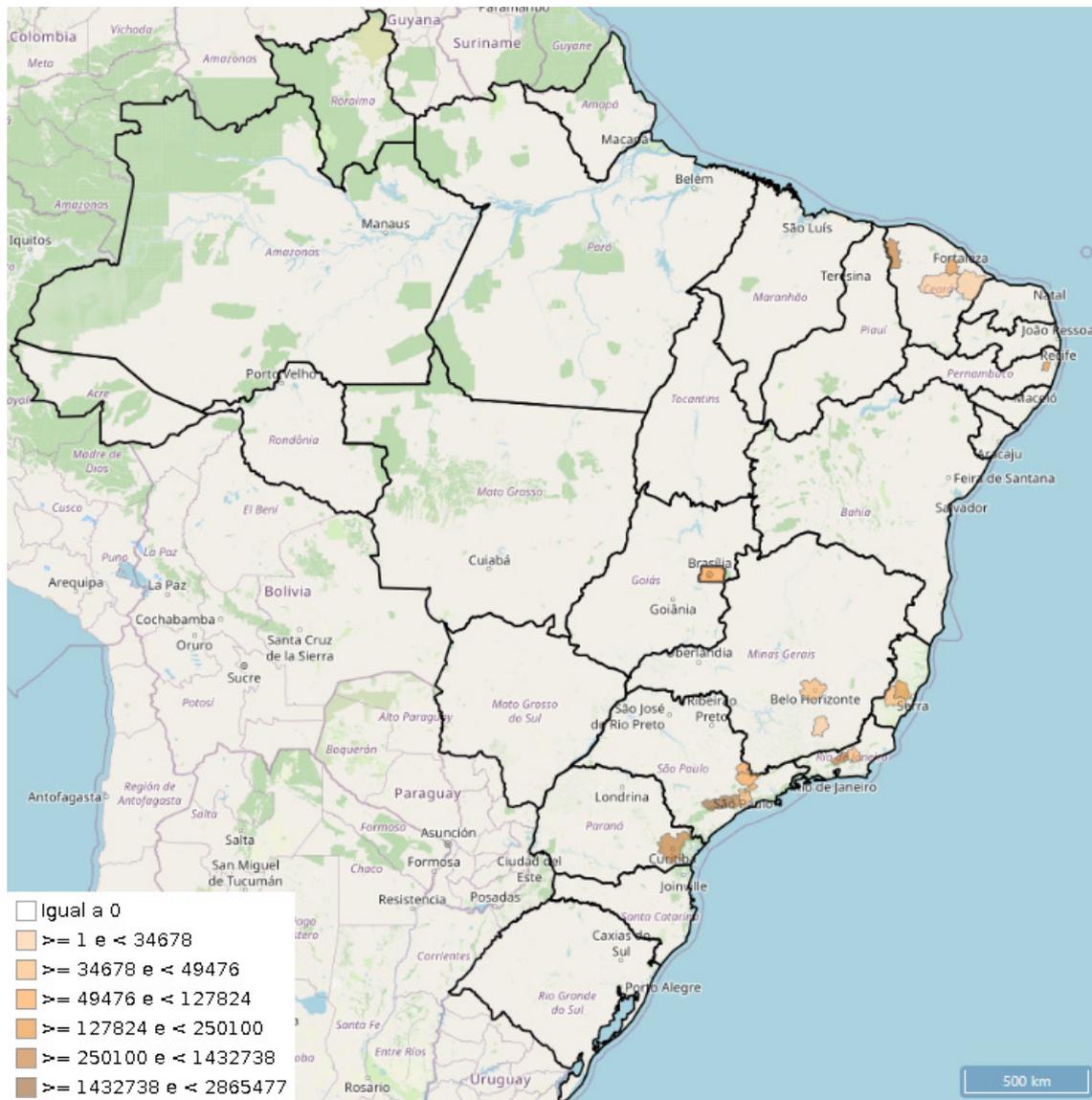
No mercado que abastece Vitória, o preço da dúzia, no início do mês de fevereiro, estava em torno de R\$/Kg 6,00 e em 19/02 foi comercializado a mais de R\$/kg 9,00, um aumento de 33%. Na Ceasa que abastece Natal o preço no mesmo período de comparação passou de R\$/Kg 9,60 a R\$/Kg 12,00, aumento de 20%.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2020, dezembro de 2020 e janeiro de 2021.



Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2021.

Micro Regiao	Quantidade Kg
PIEDADE-SP	2.885.476
CURITIBA-PR	901.197
IBIAPABA-CE	705.000
ITAPECERICA DA SERRA-SP	508.118
SERRANA-RJ	250.100
MOGI DAS CRUZES-SP	214.722
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	206.703
BATURITÉ-CE	176.680
SANTA TERESA-ES	127.824
BRASÍLIA-DF	109.663
BRAGANÇA PAULISTA-SP	87.250
GUARULHOS-SP	68.776
AMPARO-SP	49.476
AFONSO CLÁUDIO-ES	40.329
BELO HORIZONTE-MG	37.413
NOVA FRIBURGO-RJ	36.840
SÃO PAULO-SP	34.678
SERTÃO DE QUIXERAMOBIM-CE	26.800
BAIXO JAGUARIBE-CE	26.400
BARBACENA-MG	25.807

Fonte: Conab

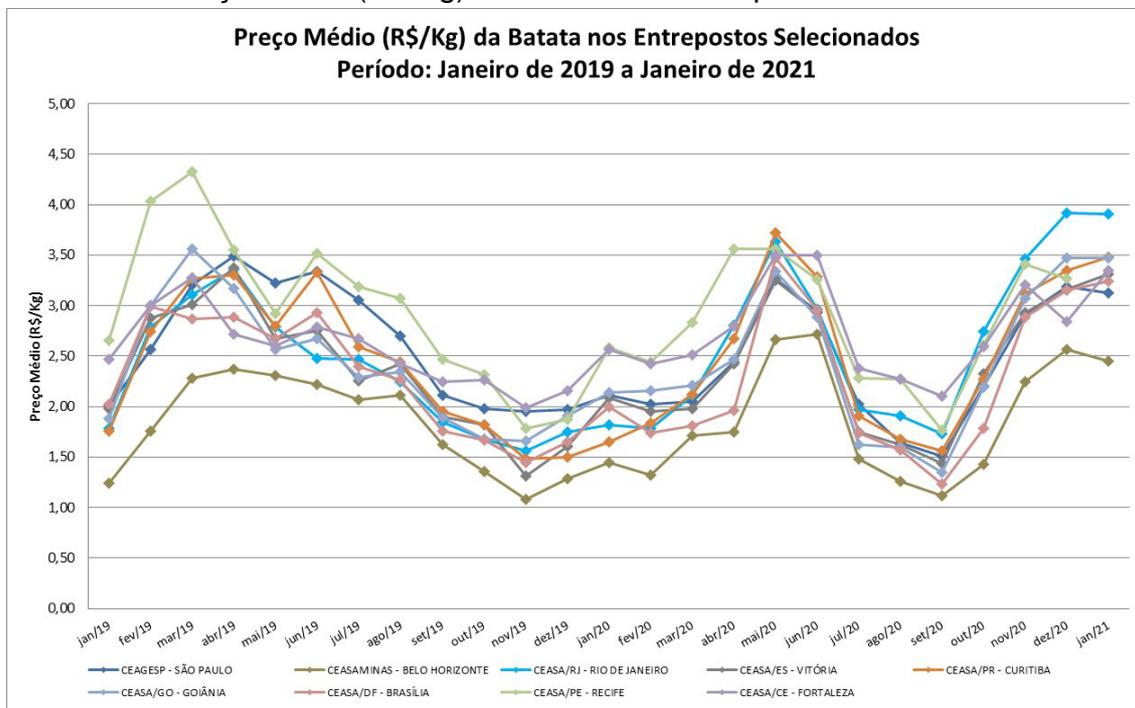
Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2021.

Município	Micro Regiao	Quantidade Kg
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.846.454
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	988.522
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	670.000
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	445.552
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	293.598
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	271.984
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	216.872
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	206.344
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	191.594
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	131.600
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	123.672
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	109.663
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	95.358
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	94.310
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	57.813
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	55.420
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	55.366
MONTE ALEGRE DO SUL-SP	AMPARO-SP	49.476
MARECHAL FLORIANO-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	36.949
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	36.384

Fonte: Conab

2. Batata

Gráfico 5: Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Os preços da batata, em janeiro, não se comportaram de forma uniforme. O movimento ascendente, que vinha sendo registrado desde outubro de 2020, arrefeceu, e apesar de ainda terem sido observadas altas, essas não foram muito significativas e em alguns mercados o que ocorreu foi estabilidade e queda de preços. A CeasaMinas - Belo Horizonte registrou queda de 4,67%. Em 3 dos principais mercados ocorreu estabilidade de preços, na Ceagesp - São Paulo (-1,88%), na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-0,26%) e na Ceasa/GO - Goiânia (0%). Nas demais os movimentos de alta foram: na Ceasa/DF - Brasília (2,86%), na Ceasa/PR - Curitiba (3,88%), na Ceasa/ES - Vitória (4,75%) e na Ceasa/CE - Fortaleza (17,96%). Na variação mensal de dezembro de 2020, essa última Ceasa, que abastece a capital do Ceará, foi uma das únicas a verificar queda de preços da batata, em função da oferta abundante da própria região, principalmente da microrregião Seabra, na Bahia. A queda dessa oferta aos mercados, no mês em análise, foi justamente o que fez com que os preços subissem nesse entreposto nordestino.

A oferta variou também nos demais mercados, muito em função das chuvas nas regiões produtoras. Mesmo com a intensificação da safra das águas, que ora abastece os mercados, as chuvas causaram interrupção de colheita e imediata diminuição de oferta, pressionando os preços para cima. Com a normalidade da colheita ou com sua intensificação, a oferta novamente aumentou e os preços cederam. Dessa forma, as cotações em janeiro oscilaram com períodos de alta e baixa, dependendo da condição climática. Para exemplificar, na Região Sul, importante no abastecimento de batata neste período, segundo a Esalq/Cepea, o “mercado de chuva” foi característico no mês, onde se observou esta variação de preços nas áreas produtoras, principalmente em Guarapuava/PR e Água Doce/SC.

Deve-se destacar, no entanto, que, mesmo com esse arrefecimento da alta de preços ou, até baixa em alguns mercados, as cotações se mantêm bastante superiores às do mesmo período de 2020 e de 2019, conforme se verifica no gráfico de preço médio da batata. Em termos percentuais, para citar algumas Ceasas, a variação na Ceagesp - São Paulo foi de 48% em relação a janeiro de 2020 e de 55% em relação a janeiro de 2019. Na mesma comparação, na CeasaMinas - Belo Horizonte os percentuais foram de 69% e de 97%, respectivamente. A oferta este ano, em janeiro, apresenta-se baixa, o que explica esse diferencial de preço anual. A oferta de janeiro de 2021, na comparação com janeiro de 2020 nos mercados analisados, teve queda de cerca de 5% e, em relação a 2019, de 7%.

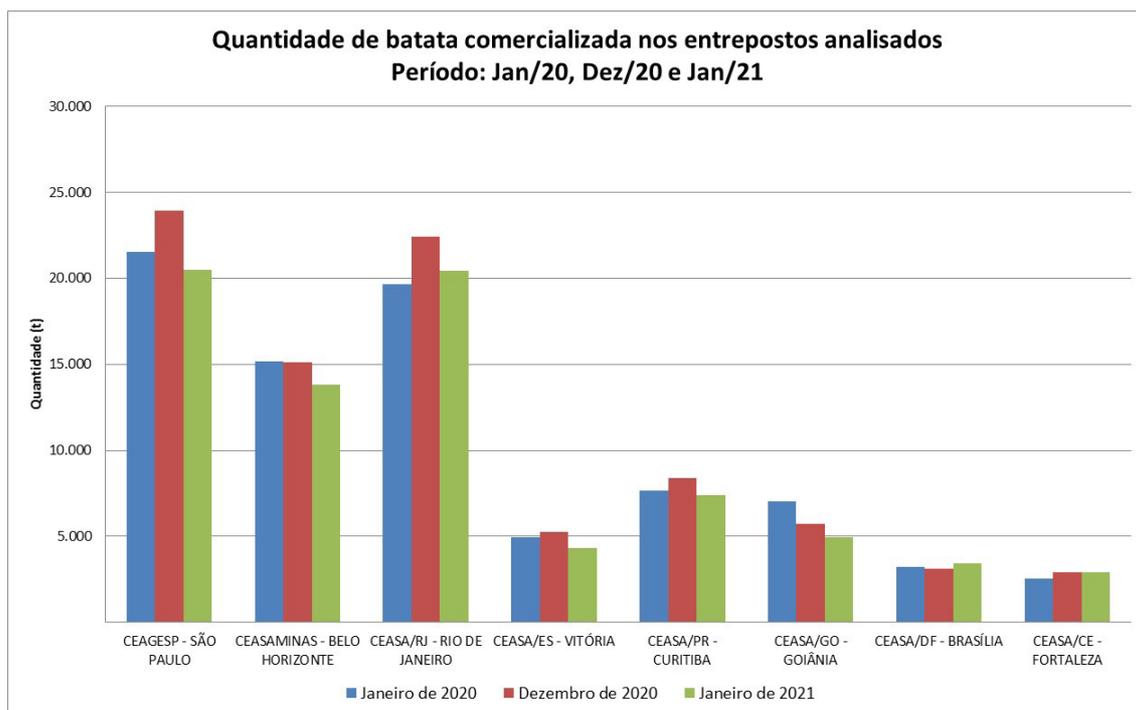
Para fevereiro, é esperado que haja diminuição dos preços da batata, com a intensificação da safra das águas, mesmo porque a colheita em janeiro nas principais áreas produtoras foi prejudicada pelas chuvas, existindo muitas áreas em ponto de colheita. É necessário ressaltar, contudo, que o excesso de precipitações pluviométricas pode novamente interromper ou diminuir a colheita, provocando oscilações de preços em alguns períodos.

Consoante o Boletim Agrometeorológico do INMET (disponível em: <https://portal.inmet.gov.br/boletinsagro#>), na Região Sul, as previsões climáticas indicam que o primeiro trimestre de 2021 deve ficar com chuvas acima da média climatológica no Paraná, Santa Catarina e nordeste do Rio

Grande do Sul, influenciando o ritmo de produção e colheita desse produto na região, que responde por cerca de 55% da oferta nessa época.

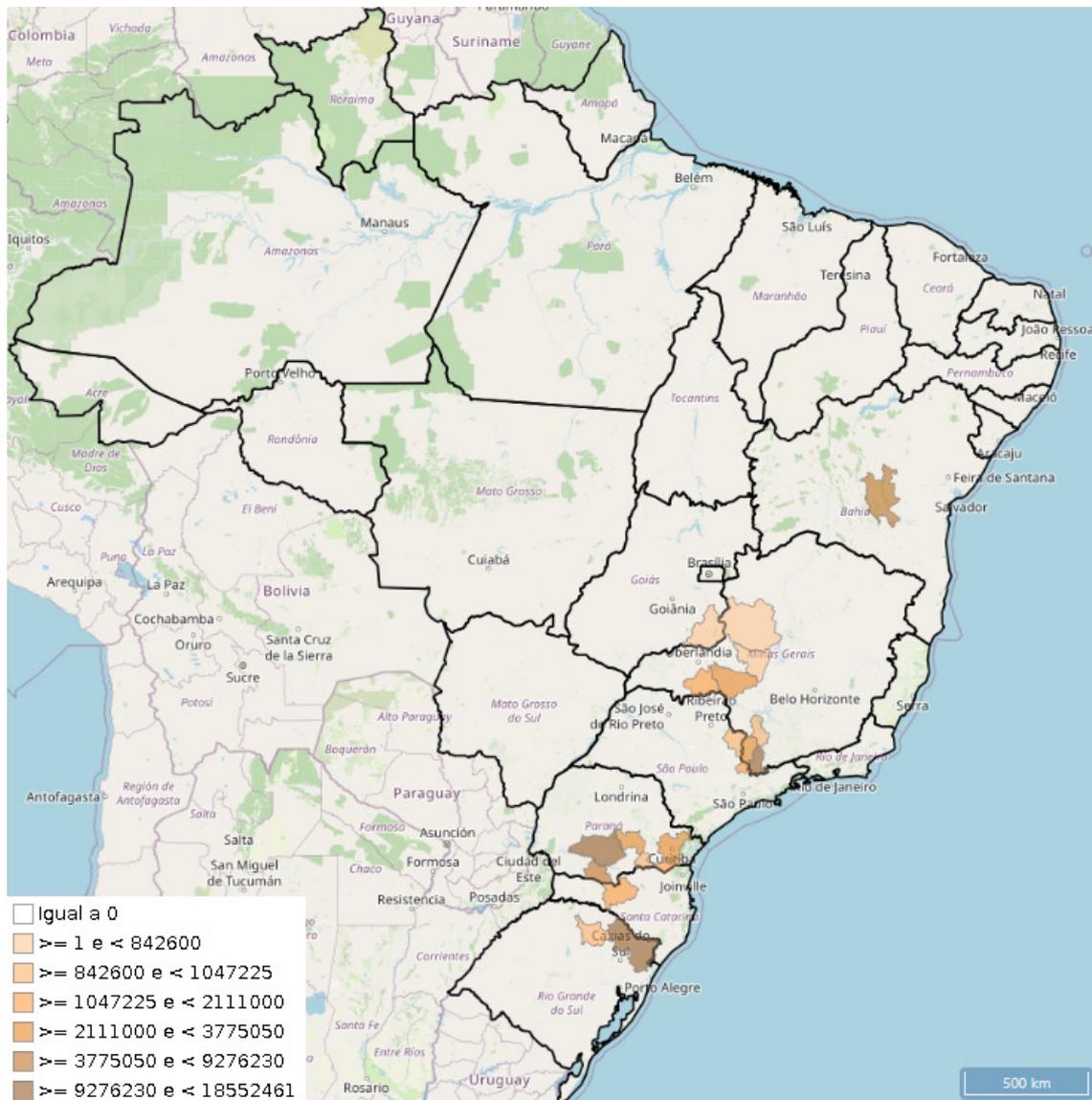
Para exemplificar, pode-se citar os preços da batata na primeira quinzena de fevereiro. Na maioria dos mercados, a média de preços de fevereiro em relação a janeiro vem apresentando queda e, por vezes, acentuada. Na CeasaMinas - Belo Horizonte essa diminuição é de cerca de 20% e na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro é de 8%. Nos mercados do Nordeste, a queda de preços em fevereiro chega na Ceasa/PE - Recife a 20%, enquanto na Ceasa/CE - Fortaleza é um pouco menor, 15%.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2020, dezembro de 2020 e janeiro de 2021.



Fonte: Conab

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2021.

Micro Regiao	Quantidade Kg
POUSO ALEGRE-MG	18.552.460
GUARAPUAVA-PR	13.589.755
VACARIA-RS	9.298.475
SEABRA-BA	5.301.400
PALMAS-PR	3.775.050
PRUDENTÓPOLIS-PR	3.446.975
ARAXÁ-MG	3.025.325
CURITIBA-PR	2.604.810
POÇOS DE CALDAS-MG	2.111.000
JOAÇABA-SC	2.032.055
AMPARO-SP	1.960.950
RIO NEGRO-PR	1.620.300
UBERABA-MG	1.047.225
ALFENAS-MG	1.013.000
PASSO FUNDO-RS	892.500
SÃO MATEUS DO SUL-PR	880.150
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	842.600
PARACATU-MG	756.400
PATOS DE MINAS-MG	709.000
CATALÃO-GO	614.000

Fonte: Conab

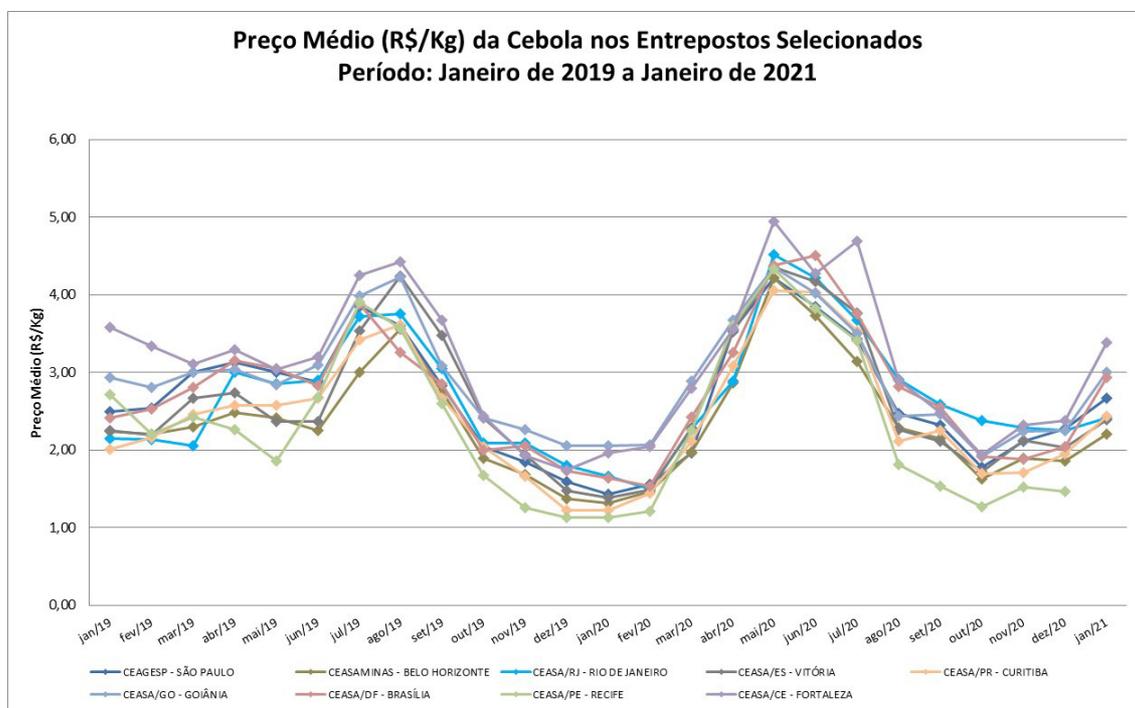
Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2021.

Município	Micro Regiao	Quantidade Kg
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	5.827.130
PINHÃO-PR	GUARAPUAVA-PR	4.303.225
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	3.790.150
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	3.617.300
SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	VACARIA-RS	3.518.400
PALMAS-PR	PALMAS-PR	3.455.800
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	3.419.925
FERNANDES PINHEIRO-PR	PRUDENTÓPOLIS-PR	3.379.225
CAMANDUCAIA-MG	POUSO ALEGRE-MG	3.061.700
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	2.922.330
CANDÓI-PR	GUARAPUAVA-PR	2.385.500
BUENO BRANDÃO-MG	POUSO ALEGRE-MG	2.220.600
ÁGUA DOCE-SC	JOAÇABA-SC	2.017.055
ESPÍRITO SANTO DO DOURADO-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.919.550
SÃO JOSÉ DOS AUSENTES-RS	VACARIA-RS	1.748.150
ITAPEVA-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.672.500
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	1.565.900
PEDRA BELA-SP	AMPARO-SP	1.305.750
TIJUCAS DO SUL-PR	RIO NEGRO-PR	1.285.650
IBICOARA-BA	SEABRA-BA	1.278.250

Fonte: Conab

3. Cebola

Gráfico 7: Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Dentre as principais hortaliças, a cebola foi a que apresentou os maiores percentuais de alta de preços em janeiro de 2021. A maior foi a verificada na Ceasa/DF - Brasília (44,12%), seguida da Ceasa/CE - Fortaleza (42,44%). Nos demais mercados analisados os aumentos foram: Ceasa/GO - Goiânia (33,78%), Ceasa/PR - Curitiba (25,13%), CeasaMinas - Belo Horizonte (18,82%), Ceasa/ES - Vitória (17,73%), Ceagesp - São Paulo (17,11%) e o menor percentual de alta foi registrado na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (7,56%).

Esse acréscimo no preço da cebola, intenso na maioria dos mercados, é característico desta época do ano. Como citado no boletim anterior, a produção do bulbo fica concentrada na Região Sul do país, provocando pressão de demanda sobre essa oferta localizada e ocasionando alta de preços. Em janeiro, a Região Sul participou com, aproximadamente, 80% da oferta nacional. Santa Catarina, principal estado abastecedor, teve 60% de representatividade, ficando o Paraná e o Rio Grande do Sul com cerca de 10% cada um. Complementaram a oferta os estados do Nordeste, Bahia e Rio

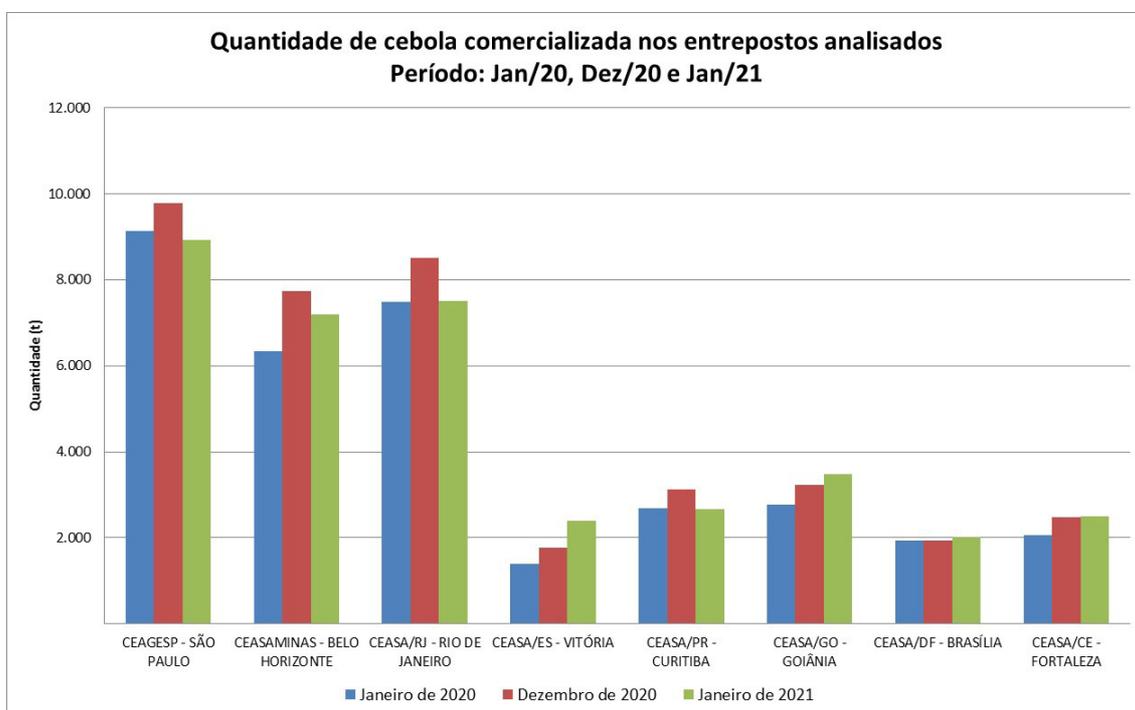
Grande do Norte, com 3% do total cada um, além de Minas Gerais também com 3% e São Paulo com 5%. O remanescente ficou pulverizado a partir de Goiás, Pernambuco, Espírito Santo e Ceará, principalmente.

É preciso frisar que no primeiro semestre a oferta de cebola aos mercados é normalmente complementada pelas importações, que são viabilizadas justamente pela alta de preços e pelos patamares que eles alcançam. O comportamento das importações pode ser visualizado no gráfico das quantidades de cebola importada em 2019, 2020 e 2021 (Gráfico 9).

Na comparação mensal da oferta, em janeiro de 2021, houve diminuição de cerca de 5% em relação a dezembro de 2020. Essa queda foi provocada pela redução da produção em Goiás, em Minas Gerais, na Bahia, no Rio Grande do Norte e em São Paulo, estados que diminuem sua participação no abastecimento nacional neste período.

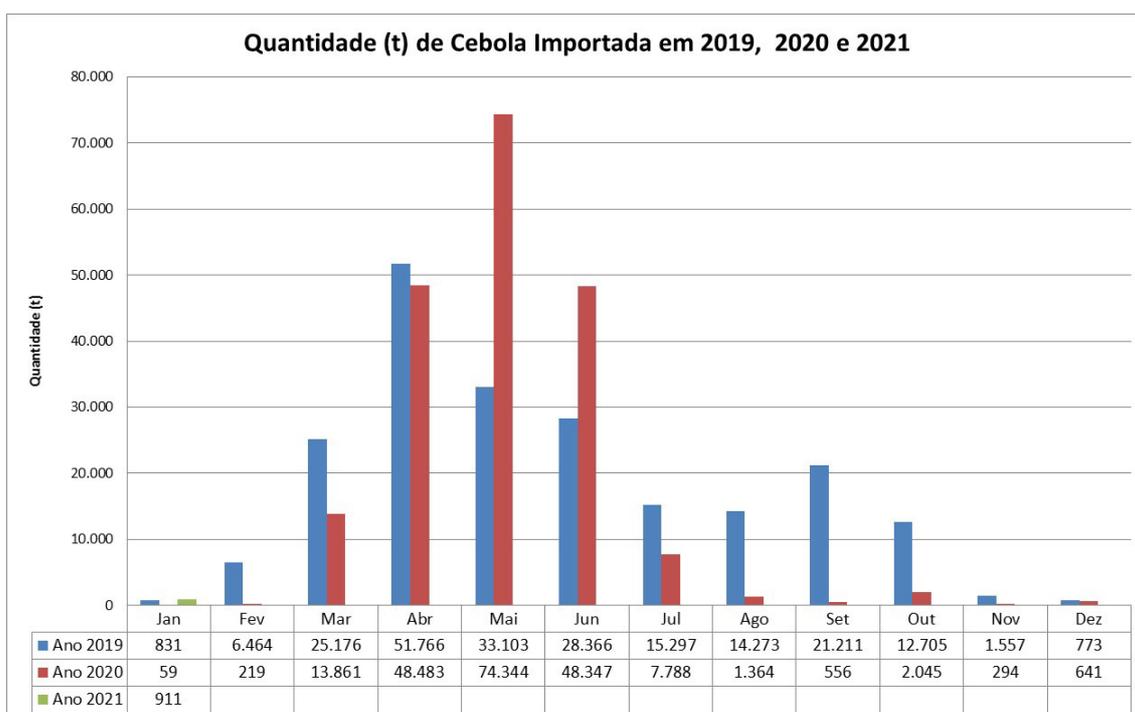
Em fevereiro, observa-se a continuidade do movimento de alta de preços da cebola, iniciado com maior intensidade em janeiro. No Nordeste, os percentuais de aumento, na comparação de fevereiro com janeiro de 2021, são: Fortaleza/CE (18%), Recife/PE (25%), Salvador/BA (22%), para citar alguns. No Sudeste, destacam-se o mercado que abastece São Paulo, cujo aumento é de 18%, o do Rio de Janeiro, com 37% e o de Belo Horizonte, com acréscimo de 17%. Na Região Sul, mesmo com a proximidade dos mercados às áreas de produção, as cotações também continuam o movimento ascendente. Em Florianópolis/SC, o percentual é de 25%, em Curitiba/PR de 19%, em Cascável/PR de 22% e em Caxias do Sul/RS o aumento é de 15%.

Gráfico 8: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2020, dezembro de 2020 e janeiro de 2021.



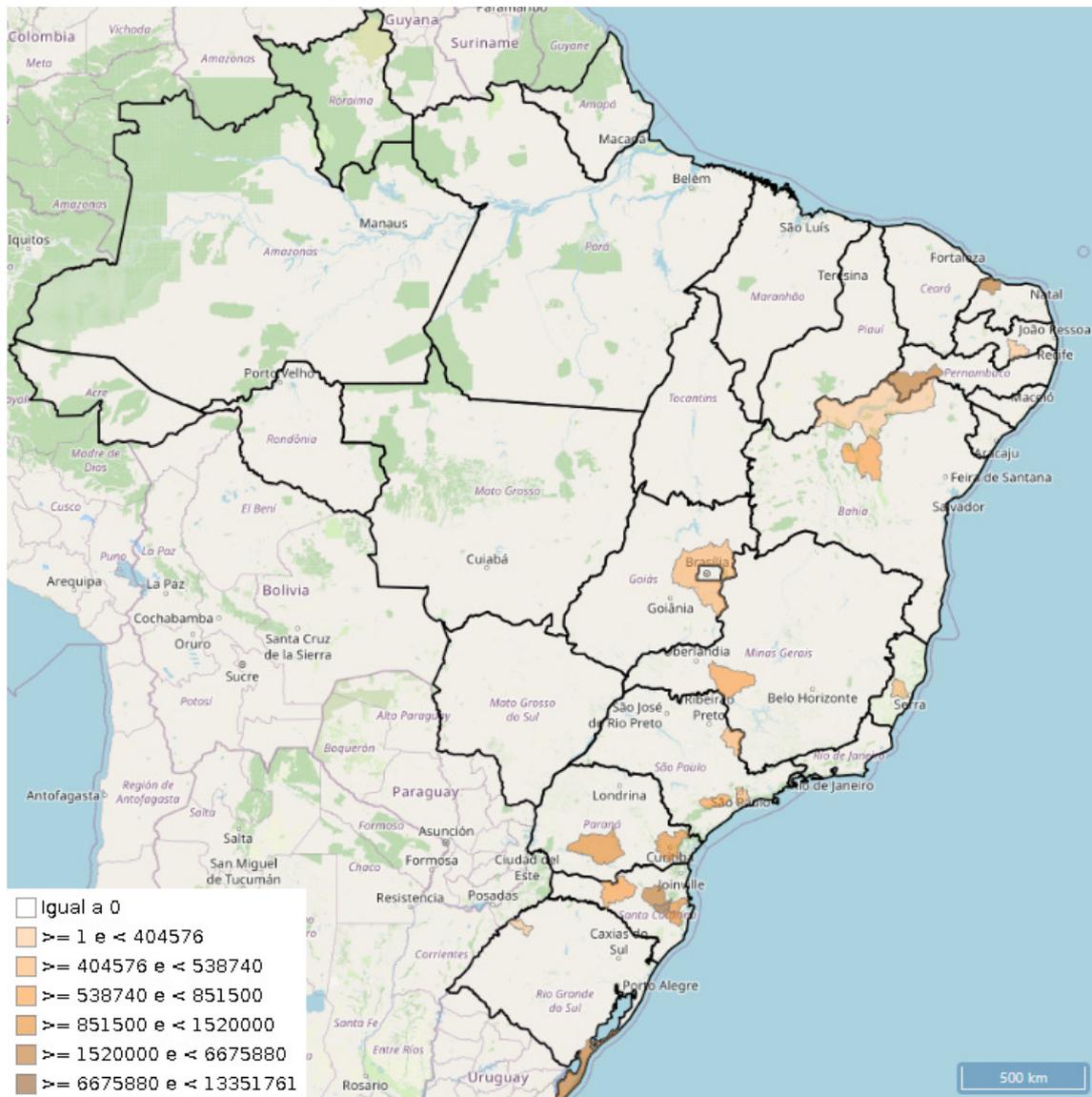
Fonte: Conab

Gráfico 9: Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/MAPA

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2021.

Micro Regiao	Quantidade Kg
ITUPORANGA-SC	13.351.760
RIO DO SUL-SC	5.960.420
LITORAL LAGUNAR-RS	2.877.120
PETROLINA-PE	2.538.200
MOSSORÓ-RN	1.520.000
CURITIBA-PR	1.394.820
TABULEIRO-SC	1.377.320
GUARAPUAVA-PR	966.180
TIJUCAS-SC	851.500
IRECÊ-BA	819.530
PIEDADE-SP	712.220
ARAXÁ-MG	617.800
JOAÇABA-SC	538.740
SANTA TERESA-ES	504.340
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	470.455
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	447.880
SÃO PAULO-SP	404.576
CERRO LARGO-RS	374.420
JUAZEIRO-BA	368.600
CARIRI ORIENTAL-PB	335.000

Fonte: Conab

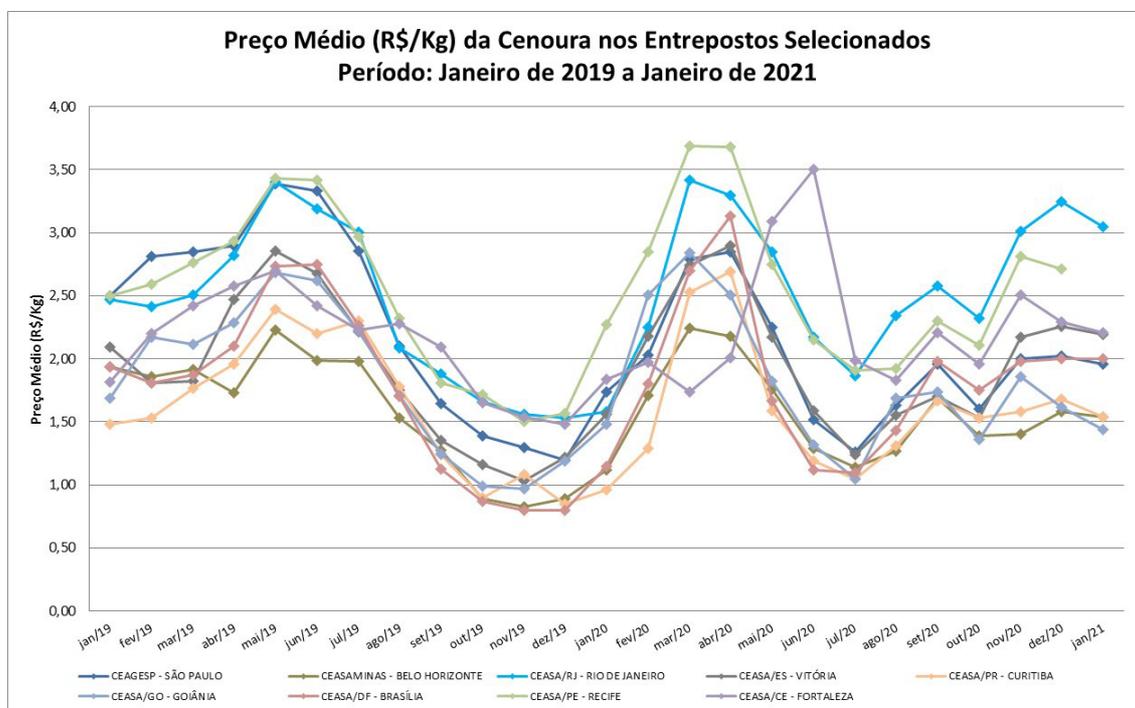
Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2021.

Município	Micro Regiao	Quantidade Kg
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	5.657.720
IMBUIA-SC	ITUPORANGA-SC	5.125.320
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	3.983.840
SÃO JOSÉ DO NORTE-RS	LITORAL LAGUNAR-RS	2.877.120
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	2.805.840
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	2.309.100
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.450.000
ALFREDO WAGNER-SC	TABULEIRO-SC	1.308.320
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	690.420
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	614.660
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	614.530
VIDAL RAMOS-SC	ITUPORANGA-SC	581.800
ARAUCÁRIA-PR	CURITIBA-PR	532.760
LEOBERTO LEAL-SC	TIJUCAS-SC	528.080
CHAPADÃO DO LAGEADO-SC	ITUPORANGA-SC	493.240
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	470.200
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	404.576
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	390.020
PORTO XAVIER-RS	CERRO LARGO-RS	374.420
BOQUEIRÃO-PB	CARIRI ORIENTAL-PB	335.000

Fonte: Conab

4. Cenoura

Gráfico 10: Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Os preços da cenoura, em janeiro, tiveram comportamento descendente nos mercados analisados. A maior queda foi registrada na Ceasa/GO - Goiânia (11,11%), seguida das Ceasas que abastecem Curitiba/PR (8,33%), Rio de Janeiro/RJ (6,15%), Fortaleza/CE (3,49%), Vitória/ES (3,10%), São Paulo/SP (2,97%) e por fim Belo Horizonte/MG (2,53%).

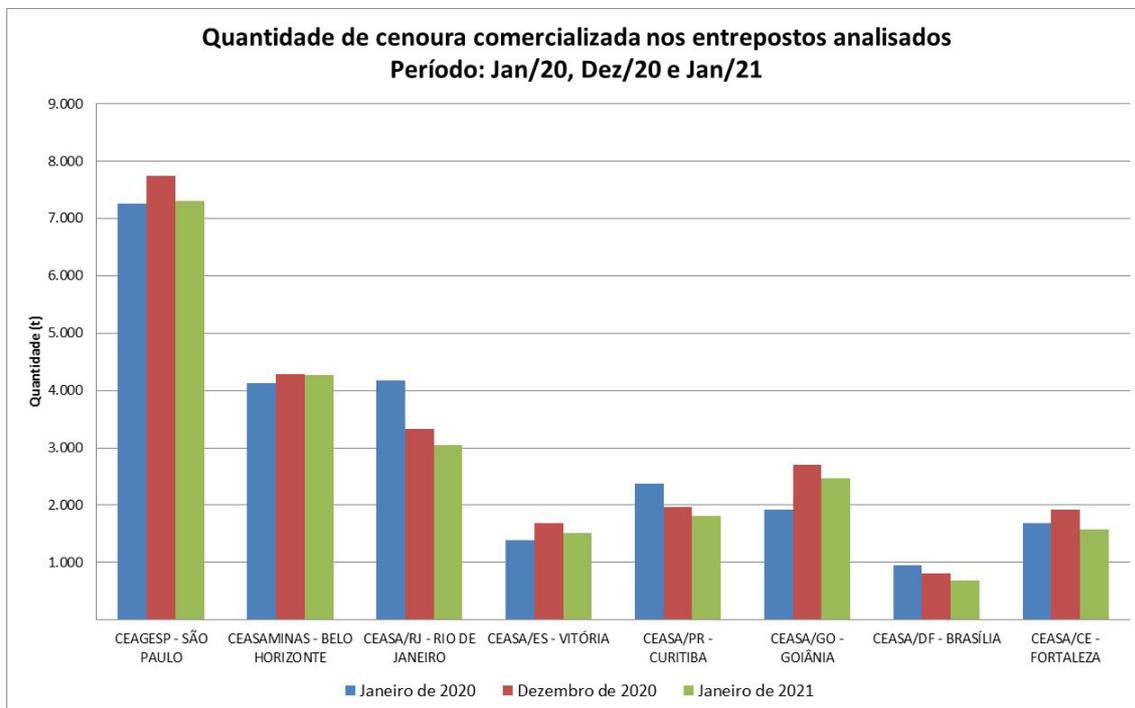
Os discretos percentuais negativos de preços, em janeiro, podem ser explicados pelo nível de oferta. Na comparação desse mês com dezembro de 2020, a oferta total aos mercados analisados caiu 7,2%, o que poderia provocar um aumento de preços. Contudo, ao se comparar o que foi comercializado em janeiro com meses anteriores a dezembro, observa-se que a quantidade comercializada é maior que a de quase todos os meses de 2020, só sendo superado por dezembro, como mencionado, e pelo mês de janeiro 2020. Assim, defronta-se com ofertas menores que provocaram queda de

preços, como em outubro. Conforme é possível observar no gráfico de preço médio, naquele mês, os preços sofreram queda em todos os mercados. Pode-se, dessa forma, inferir que a oferta em janeiro foi suficiente para arrefecer os preços.

Para fevereiro, é aguardada nova queda de preços, tanto pela intensificação da oferta da safra de verão, como, provavelmente, pela qualidade que não atende às exigências do consumidor, inclusive como já observado em janeiro. É mister ressaltar que, muitas vezes, nesta época, a cenoura é descartada antes de chegar aos canais de comercialização, reduzindo a oferta, e pressionando os preços para cima, arrefecendo a queda ou até revertendo esse movimento.

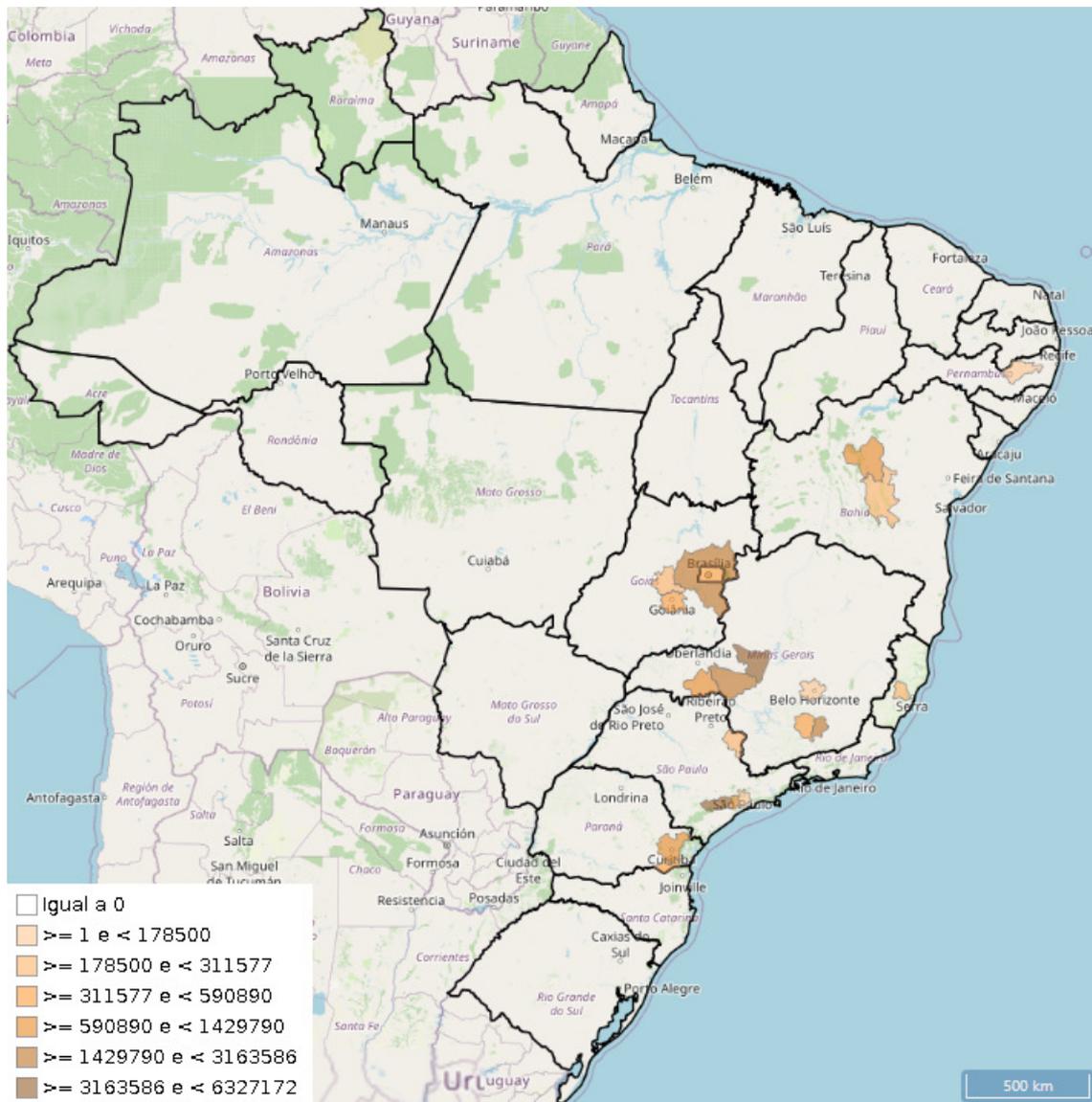
Assim, em fevereiro nota-se um movimento divergente dos preços entre os mercados. Na média parcial de fevereiro em relação a janeiro, na Ceagesp - São Paulo o preço encontra-se estável, na CeasaMinas - Belo Horizonte ele apresenta alta de 22%, na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro as cotações estão em queda de 5%. Nos mercados do Nordeste a tendência é mais nítida para a queda de preços, o que vem ocorrendo nos mercados atacadistas de Salvador/BA, Juazeiro/BA, Fortaleza/CE, João Pessoa/PB. Em Recife/PE os preços estão estáveis e em Natal/RN o preço da cenoura apresenta alta.

Gráfico 11: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2020, dezembro de 2020 e janeiro de 2021.



Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2021.

Micro Regiao	Quantidade Kg
PATOS DE MINAS-MG	6.327.171
PIEDADE-SP	4.966.550
ARAXÁ-MG	2.671.438
BARBACENA-MG	1.802.352
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.429.790
CURITIBA-PR	1.221.712
IRECÊ-BA	997.000
ITAPECERICA DA SERRA-SP	818.555
UBERABA-MG	590.890
BRASÍLIA-DF	583.981
SÃO JOÃO DEL REI-MG	451.340
RIO NEGRO-PR	412.395
GOIÂNIA-GO	311.577
SEABRA-BA	249.200
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	202.740
SANTA TERESA-ES	196.820
ANÁPOLIS-GO	178.500
SÃO PAULO-SP	168.391
VALE DO IPOJUCA-PE	135.600
BELO HORIZONTE-MG	104.060

Fonte: Conab

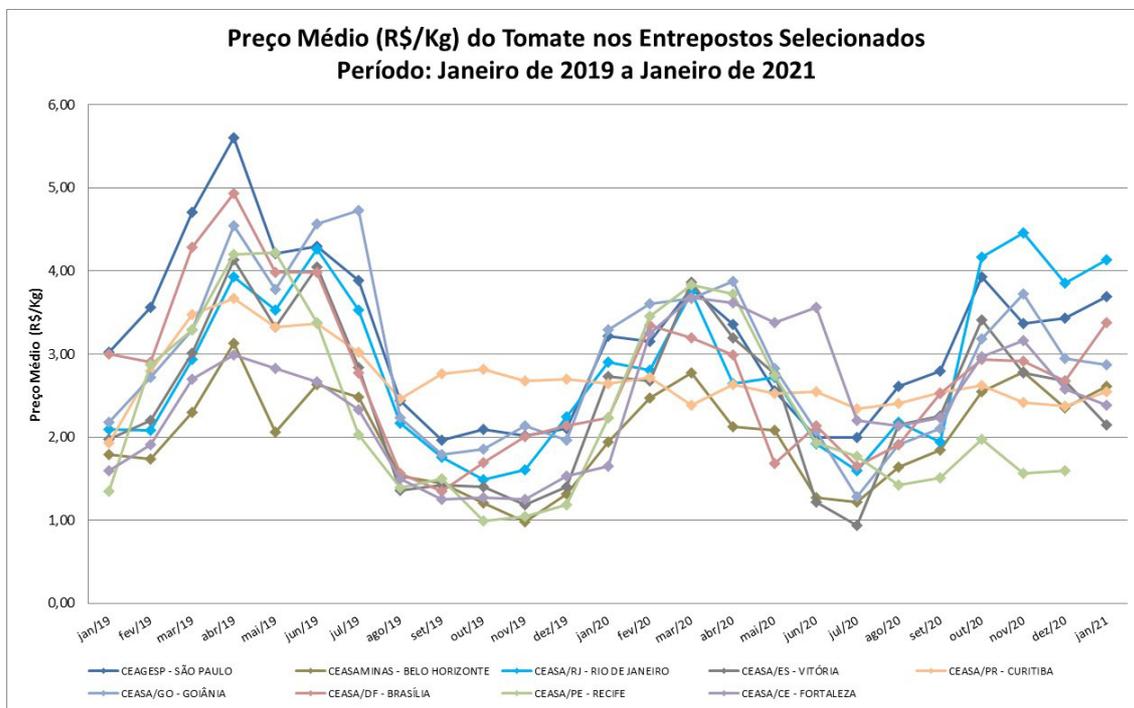
Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2021.

Município	Micro Regiao	Quantidade Kg
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	4.958.100
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.886.571
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.440.600
CARANDÁ-MG	BARBACENA-MG	1.802.320
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.277.873
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.189.880
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	1.012.654
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	818.420
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	807.000
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	707.120
UBERABA-MG	UBERABA-MG	590.890
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	583.981
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	567.518
QUITANDINHA-PR	RIO NEGRO-PR	253.015
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	188.860
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	186.900
CORONEL XAVIER CHAVES-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	186.340
SÃO JOÃO DEL REI-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	178.800
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	176.200
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	171.640

Fonte: Conab

5. Tomate

Gráfico 12: Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em janeiro, o movimento de preços do tomate apresentou tendência de alta nos mercados analisados, apesar de não ter sido unânime. Em cinco deles os preços tiveram aumento em relação a dezembro de 2020. Na Ceasa/DF - Brasília ocorreu o maior percentual (26,12%), seguida das Ceasas que abastecem Belo Horizonte/MG (11,06%), São Paulo/SP (7,58%), Rio de Janeiro/RJ (7,27%) e Curitiba/PR (7,14%). Nas demais foram registradas quedas, na Ceasa/ES - Vitória (19,78%), na Ceasa/CE - Fortaleza (7,36%) e na Ceasa/GO - Goiânia (2,71%).

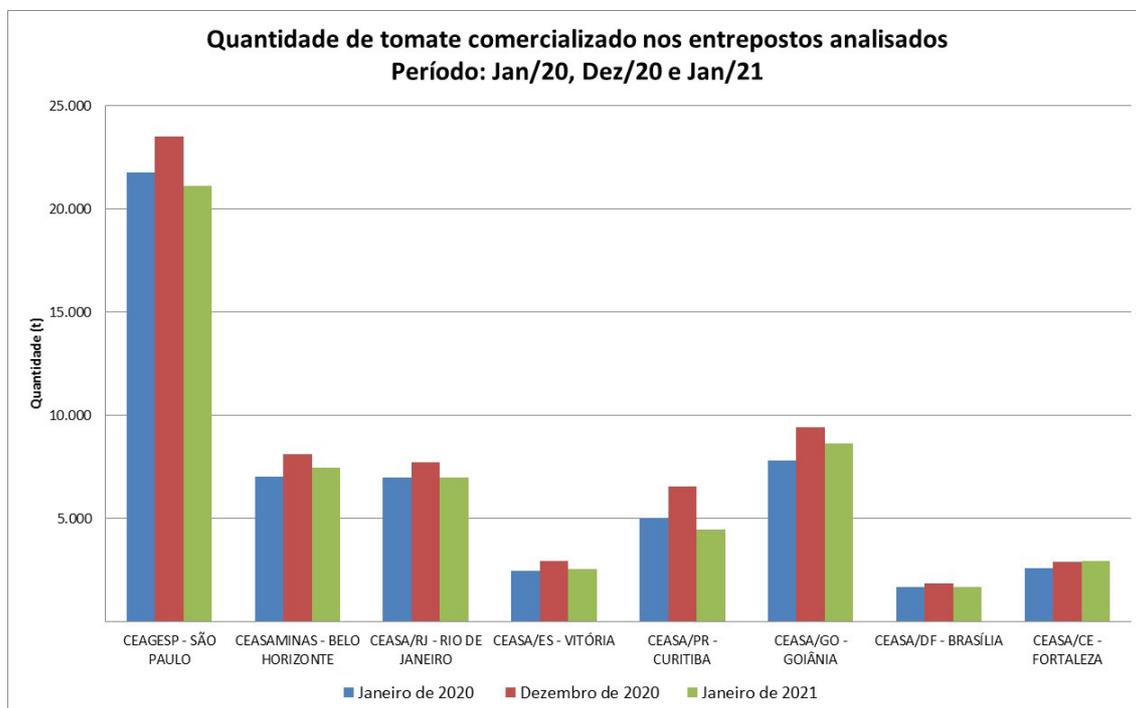
A pulverização da produção, característica dessa cultura, tem grande influência sobre a oferta aos mercados atacadistas, que são abastecidos pela produção do próprio estado, e cujas ofertas locais, muitas vezes, são responsáveis pela variação dos preços. Para corroborar tal assertiva pode-se demonstrar a participação da oferta estadual nas Ceasas que abastecem a capital dos estados. Na Ceagesp - São Paulo a oferta paulista representou quase 90% da movimentação de tomate, na CeasaMinas - Belo Horizonte a

participação da oferta mineira foi também de 90%, assim como na Ceasa/CE - Fortaleza com a oferta cearense. Nos mercados atacadistas que abastecem Vitória/ES e Goiânia/GO o tomate do próprio estado supriu integralmente a oferta. Na Ceasa/DF - Brasília a comercialização do fruto do próprio Distrito Federal foi de 70% e o restante teve como origem os estados de Minas Gerais e Goiás que são limítrofes. Com participação menor da produção local na oferta, 50%, cita-se a Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e a Ceasa/PR - Curitiba, cuja oferta é complementada, no caso da primeira, pelo Espírito Santo e Minas Gerais e da segunda por Santa Catarina.

Assim, os aumentos de preços em janeiro podem ser explicados, de maneira geral, pela quantidade total ofertada aos mercados analisados, que diminuiu 12% de dezembro de 2020 para janeiro de 2021. Quando se analisa individualmente algumas Ceasas, destacam-se as menores ofertas, da paulista (15%) na Ceagesp - São Paulo, da mineira (25% a menos) na CeasaMinas - Belo Horizonte, a oferta paranaense, com grande decréscimo (55% em relação a dezembro de 2020) na Ceasa/PR - Curitiba. O clima chuvoso dificultou a colheita do fruto, ajudando na diminuição da oferta aos mercados. É preciso destacar que o volume comercializado nas Ceasas, em dezembro, foi bastante expressivo, 10% a mais que em novembro de 2020, e provocou naquele mês queda acentuada dos preços na maioria dos mercados, significando, provavelmente, uma antecipação da oferta da safra de verão e disponibilizando menores quantidades para a colheita em janeiro.

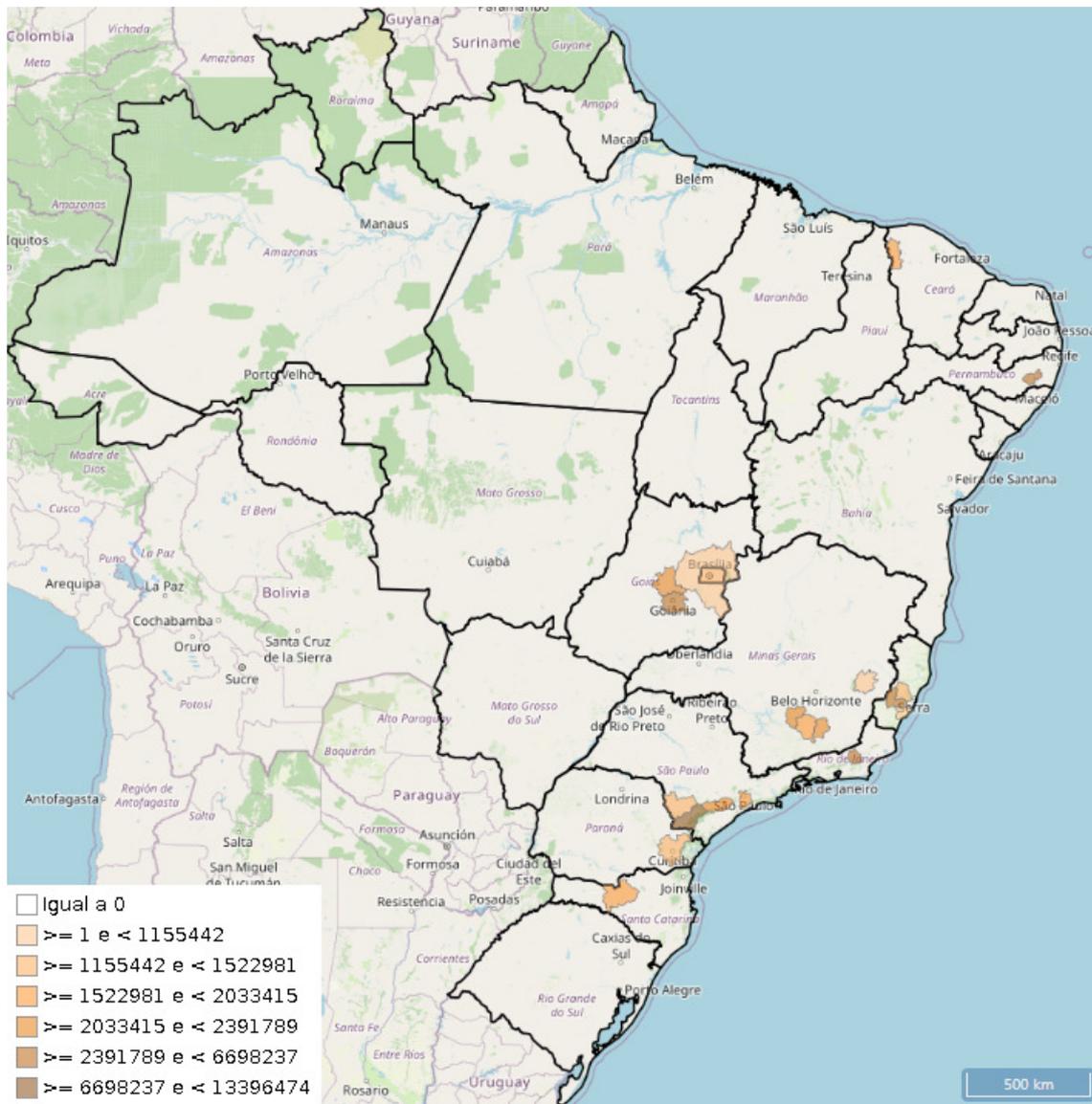
O movimento de preços previsto para fevereiro é uma nova queda nas cotações, conforme ocorreu em dezembro. Isso porque, as temperaturas elevadas auxiliam na maturação do tomate da safra de verão, ocasionando maiores ofertas aos mercados atacadistas. No fechamento parcial da média dos preços diários em fevereiro, pode-se observar que esse comportamento de baixa para os preços vem ocorrendo na grande maioria dos mercados. Em São Paulo a queda atinge 18%, no Rio de Janeiro/RJ, 8% e em Belo Horizonte/MG 11%, para citar algumas Ceasas.

Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2020, dezembro de 2020 e janeiro de 2021.



Fonte: Conab

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2021.

Micro Regiao	Quantidade Kg
CAPÃO BONITO-SP	13.398.473
GOIÂNIA-GO	5.558.947
BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.041.525
NOVA FRIBURGO-RJ	2.987.566
AFONSO CLÁUDIO-ES	2.391.789
PIEDADE-SP	2.151.934
ANÁPOLIS-GO	2.117.852
OLIVEIRA-MG	2.091.903
BARBACENA-MG	2.033.415
JOAÇABA-SC	2.010.485
IBIAPABA-CE	1.794.850
SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.609.561
SÃO PAULO-SP	1.522.981
CURITIBA-PR	1.330.409
ITAPEVA-SP	1.310.400
BRASÍLIA-DF	1.168.929
SANTA TERESA-ES	1.155.442
GUARAPARI-ES	995.228
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	642.735
CARATINGA-MG	627.029

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2021.

Município	Micro Regiao	Quantidade Kg
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	6.208.667
APIAÍ-SP	CAPÃO BONITO-SP	4.098.498
GOIANÓPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	3.801.631
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.794.050
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.870.717
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.691.320
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.686.523
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	1.659.746
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.596.861
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.522.981
BARRA DO CHAPÉU-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.420.578
ITAPEVA-SP	ITAPEVA-SP	1.248.075
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.202.864
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.181.521
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	1.168.929
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	1.140.386
CAÇADOR-SC	JOAÇABA-SC	1.034.101
CAPÃO BONITO-SP	CAPÃO BONITO-SP	991.502
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	990.028
GUARACIABA DO NORTE-CE	IBIAPABA-CE	984.500

Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS FRUTAS

Em relação às frutas, o estudo mensal está focado naquelas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, que são: banana, laranja, maçã, mamão, melancia.

Segue, abaixo, tabela com os preços médios das frutas cotados nos principais entrepostos em janeiro de 2021 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 2: Preços médios de janeiro/2021 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto Ceasa	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez
CEAGESP - São Paulo	3,29	-9,12%	2,38	-2,46%	7,68	3,78%	2,32	-16,25%	1,14	-10,24%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	3,08	-0,32%	1,85	1,65%	6,36	-7,83%	1,92	-23,51%	1,36	-14,47%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,76	8,99%	2,00	3,63%	8,05	14,02%	2,74	-28,08%	2,00	20,48%
CEASA/ES - Vitória	1,91	-4,98%	1,71	-5,00%	7,23	-8,02%	1,58	-5,39%	1,35	-2,88%
CEASA/PR - Curitiba	3,00	-6,25%	2,15	7,50%	7,84	-2,97%	2,43	-26,59%	1,25	-8,76%
CEASA/GO - Goiânia	3,65	0,27%	1,78	-0,56%	5,98	-7,72%	1,48	-53,75%	1,41	-22,95%
CEASA/DF - Brasília	4,75	13,37%	2,45	22,50%	6,84	-5,26%	2,24	-34,12%	1,95	18,90%
CEASA/CE - Fortaleza	1,18	-0,84%	2,51	3,29%	7,04	7,98%	1,48	-5,13%	1,33	9,02%

Fonte: Conab

As cotações da laranja apresentaram, em geral, variações pequenas, tanto positivas quanto negativas. Tanto a oferta desse produto quanto a sua demanda foram restringidas no período analisado. Tal comportamento ocorreu por causa da menor qualidade de diversos lotes da fruta e devido à menor renda do consumidor. Para a temporada seguinte, espera-se que as vendas externas continuem razoáveis, principalmente para EUA e Europa.

O mercado de maçã registrou o início da colheita da safra da variedade gala que, mesmo com a pequena entrada nas câmaras frias, em meio à finalização dos estoques da safra anterior e a demanda pouco aquecida, contribuiu para discretas quedas de preços em diversas Ceasas. Nos próximos meses a colheita da gala se intensificará e provocará queda de preços ao

consumidor final. A maçã fuji, cuja colheita deve ser iniciada em fins de março, continuou com preços elevados.

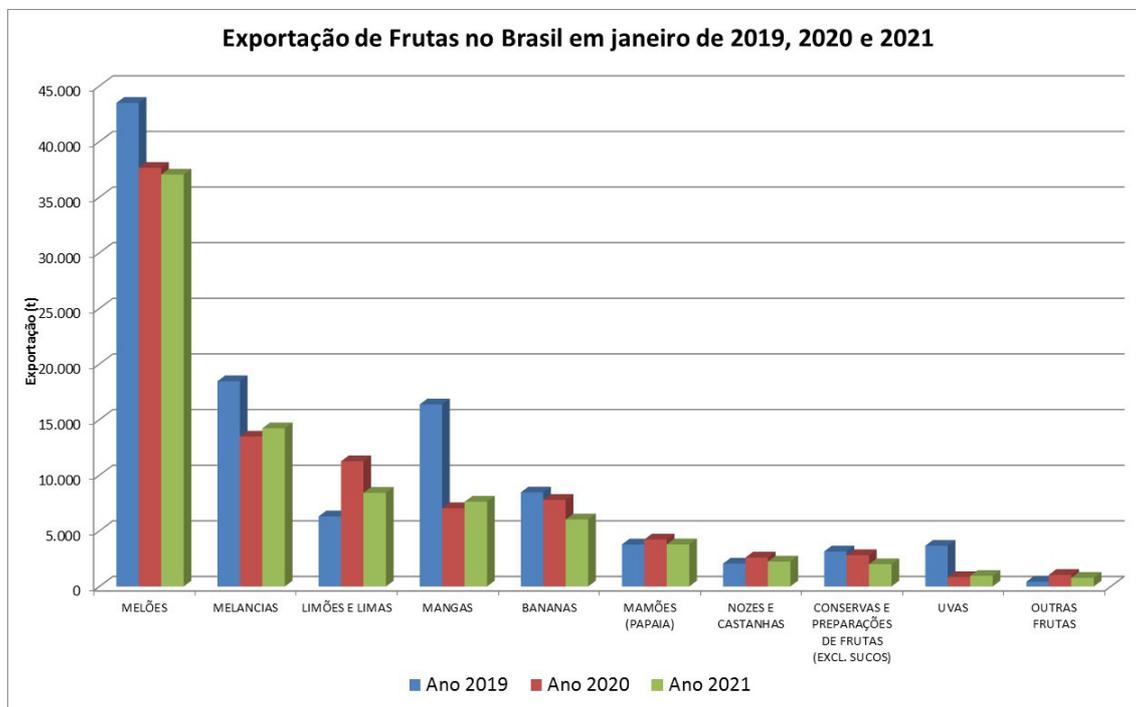
A comercialização da melancia teve queda nos entrepostos (além do descenso das cotações em algumas Ceasas), e se deveu ao fim da safra paulista e da primeira parte da safra na região baiana, além de problemas com a formação e a qualidade das frutas gaúchas, em consequência do calor excessivo. Essa queda, entretanto, não resultou em um automático aumento de preços, pois a demanda também diminuiu. Para os próximos meses as perspectivas climáticas são boas para a colheita em diversas regiões.

A banana registrou, na média, pequenas variações tanto de preços quanto da comercialização em meio a uma demanda desaquecida. A variedade prata, assim como em dezembro, teve oferta reduzida e preços mais elevados. A nanica, por conta das vendas da produção acumulada em fins do ano passado, teve queda de preços. Em relação às vendas externas, o Mercosul é promissor para escoar o excedente, principalmente de nanica.

A oferta de mamão, em janeiro, teve alta na maioria das Ceasas, e queda de preços em todas as centrais analisadas. Em relação ao mamão formosa, houve intensificação da colheita somada a uma demanda apenas regular nas diversas regiões produtoras; por conseguinte, os preços caíram. Já o mamão papaya teve preços mais elevados no primeiro terço do mês, vindo a cair depois por causa do aumento da produção, inclusive com perdas em diversas áreas produtivas. As exportações começaram menores em relação ao ano anterior.

O volume total de frutas exportado em janeiro de 2021 foi de 84,91 mil toneladas, abaixo 5,06% em relação a janeiro do ano anterior, e o valor auferido foi US\$ 67,84 milhões, 6,5% abaixo para o mesmo período. Destaque para o crescimento do volume das exportações de melancias e mangas e queda para limões e limas, bananas, melões e mamões. Ainda é cedo para afirmar taxativamente, mas as restrições que vão se formando no exterior ao movimento de cargas brasileiro, por causa de novas variantes do coronavírus, podem contribuir para a queda das exportações de frutas brasileiras.

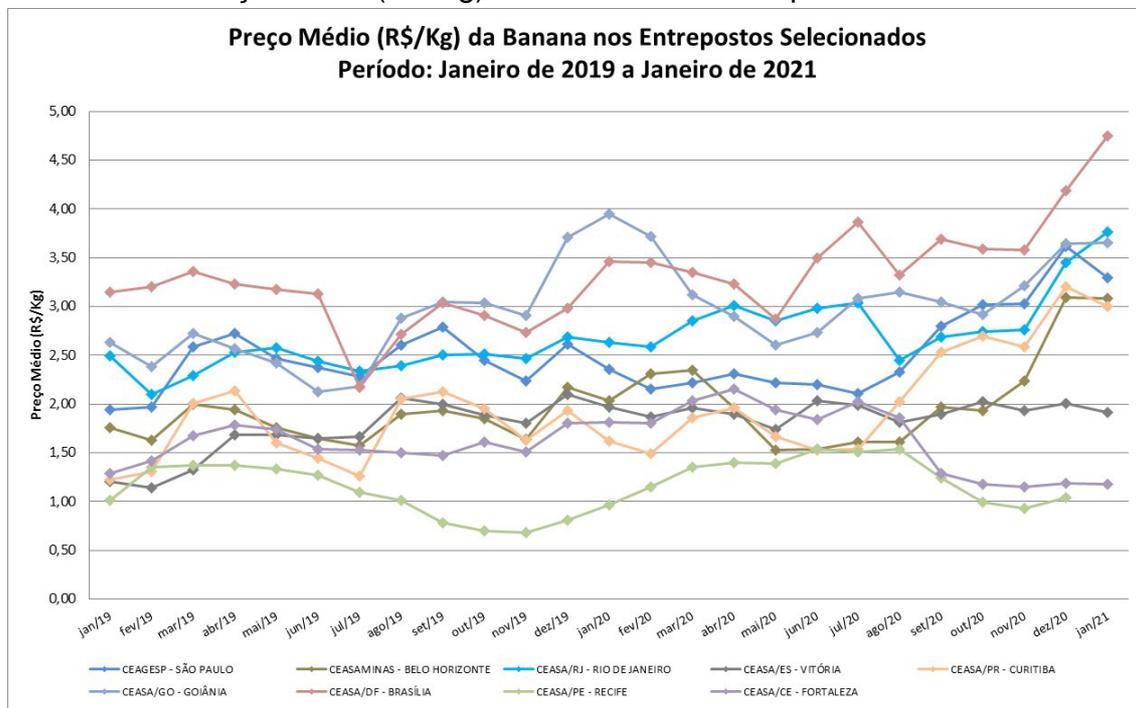
Gráfico 14: Exportação de frutas pelo Brasil em janeiro, comparação entre 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/MAPA

6. Banana

Gráfico 15: Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação aos preços da banana ocorreram quedas na Ceagesp - São Paulo (9,12%), Ceasa/ES - Vitória (4,98%) e Ceasa/PR - Curitiba (6,25%). Altas foram detectadas na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (8,99%) e Ceasa/DF - Brasília (13,37%). Estabilidades ocorreram na CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/CE - Fortaleza e Ceasa/GO - Goiânia.

Em relação à oferta, em janeiro/21 quando comparada a dezembro/20, ocorreu queda na Ceagesp - São Paulo (3,69%), CeasaMinas - Belo Horizonte (5,39%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (12,43%) e Ceasa/PR - Curitiba (7,47%). Altas ocorreram na Ceasa/ES - Vitória (27,82%), Ceasa/GO - Goiânia (42,1%), Ceasa/DF - Brasília (12,49%) e Ceasa/CE - Fortaleza (3,33%). Já em relação a janeiro de 2020, destaque para a queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (12,39%) e alta na Ceasa/GO - Goiânia (21,98%).

Se dezembro registrou alta de preços em todas as Ceasas conjugada a pequenas altas da oferta nos entrepostos do Centro Sul do país, janeiro

apresentou pequenos aumentos e quedas tanto de preços quanto da comercialização. A menor oferta da banana prata, após antecipação do pico de produção para outubro, por conta do amadurecimento precoce causado pelo calor, foi contrabalançada pela razoável oferta da banana nanica, notadamente na primeira quinzena do mês.

Em outras palavras, na média, os baixos preços da banana nanica frearam as altas da banana prata. Aliás, para essa, o amadurecimento precoce em fins do ano passado fez não só com que a oferta fosse bastante reduzida, mas também causou problemas de logística para a compra dos bananicultores. Nesse sentido, como a oferta estava menor para suprir a demanda (mesmo que não estivesse tão aquecida), foi necessário negociar com mais de um fornecedor da fruta. A oferta nas roças deverá ser baixa nos próximos meses por causa da entressafra dessa variedade em vários polos produtores, notadamente o norte mineiro e o centro sul baiano.

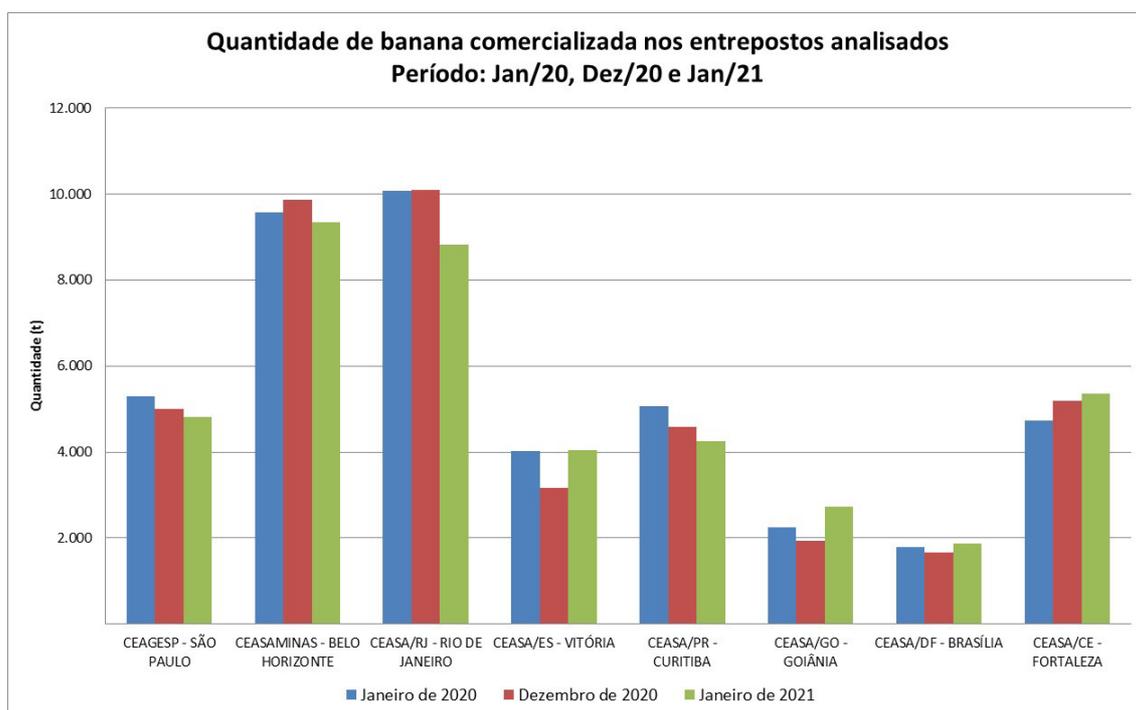
Já o mercado de banana nanica teve o aumento do volume em menor grau por conta da elevação da produção e da interrupção da colheita durante as festas de fim de ano em várias regiões, resultando em acúmulo da variedade nas roças e nos mercados atacadistas. Além disso, a demanda não muito aquecida, resultou em queda das cotações para destravar as vendas, já freadas pelos elevados preços em meses anteriores, principalmente das bananas oriundas da microrregião de Registro/SP (Vale do Ribeira). Não se pode descartar, também, as incertezas trazidas pela pandemia de Covid-19, que impede que compradores façam aquisições volumosas. Além dos fatores elencados acima, a qualidade das frutas de alguns bananais esteve comprometida por doenças fúngicas, tanto em São Paulo quanto em Santa Catarina, por causa do volume das chuvas. Esse problema pode perdurar no próximo bimestre, justamente quando a colheita for bastante intensificada, pois a previsão do INMET é de volumosas precipitações nessas regiões.

Na primeira quinzena de fevereiro, ao observarmos o aplicativo de preços diários Prohort-Ceasas, observa-se alta para a banana nanica (especialmente na CeasaMinas - Belo Horizonte e Ceasa/PR - Curitiba) junto a estabilidade pontual em algumas Ceasas. Já para a banana prata houve

estabilidade ou queda na maior parte das Ceasas, com altas pontuais na Ceasa/PR - Curitiba, Ceasa/PE - Recife e AMA/BA - Juazeiro.

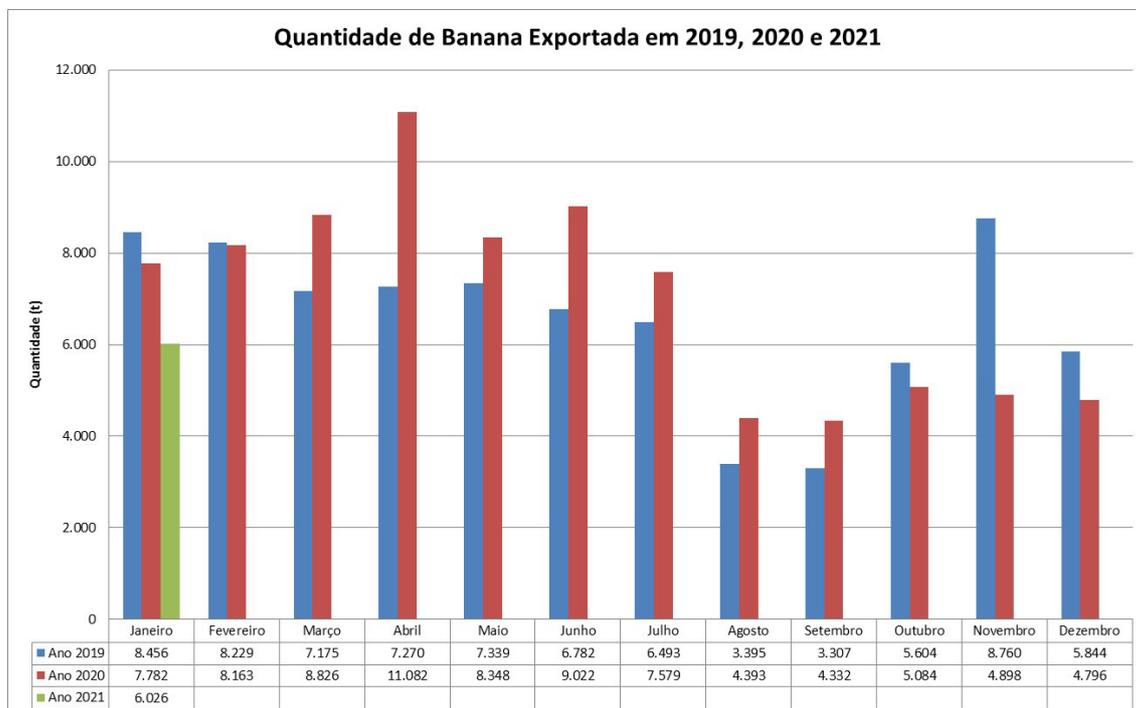
No primeiro mês de 2021, as exportações somaram 6,03 mil toneladas, 22,56% menores em relação à janeiro de 2020, e o valor auferido foi US\$ 2,38 milhões, maior 6,91% em relação à parcial do ano passado. Houve aumento do volume de vendas em relação a dezembro de 2020, da ordem de 25,65%. Restrições relacionadas ao clima e custos logísticos em meio à pandemia de Covid-19 podem limitar os embarques para a Europa. Sendo assim, o Mercosul (principalmente Uruguai e Argentina) se torna promissor para escoar o excedente, principalmente de nanica.

Gráfico 16: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2020, dezembro de 2020 e janeiro de 2021.



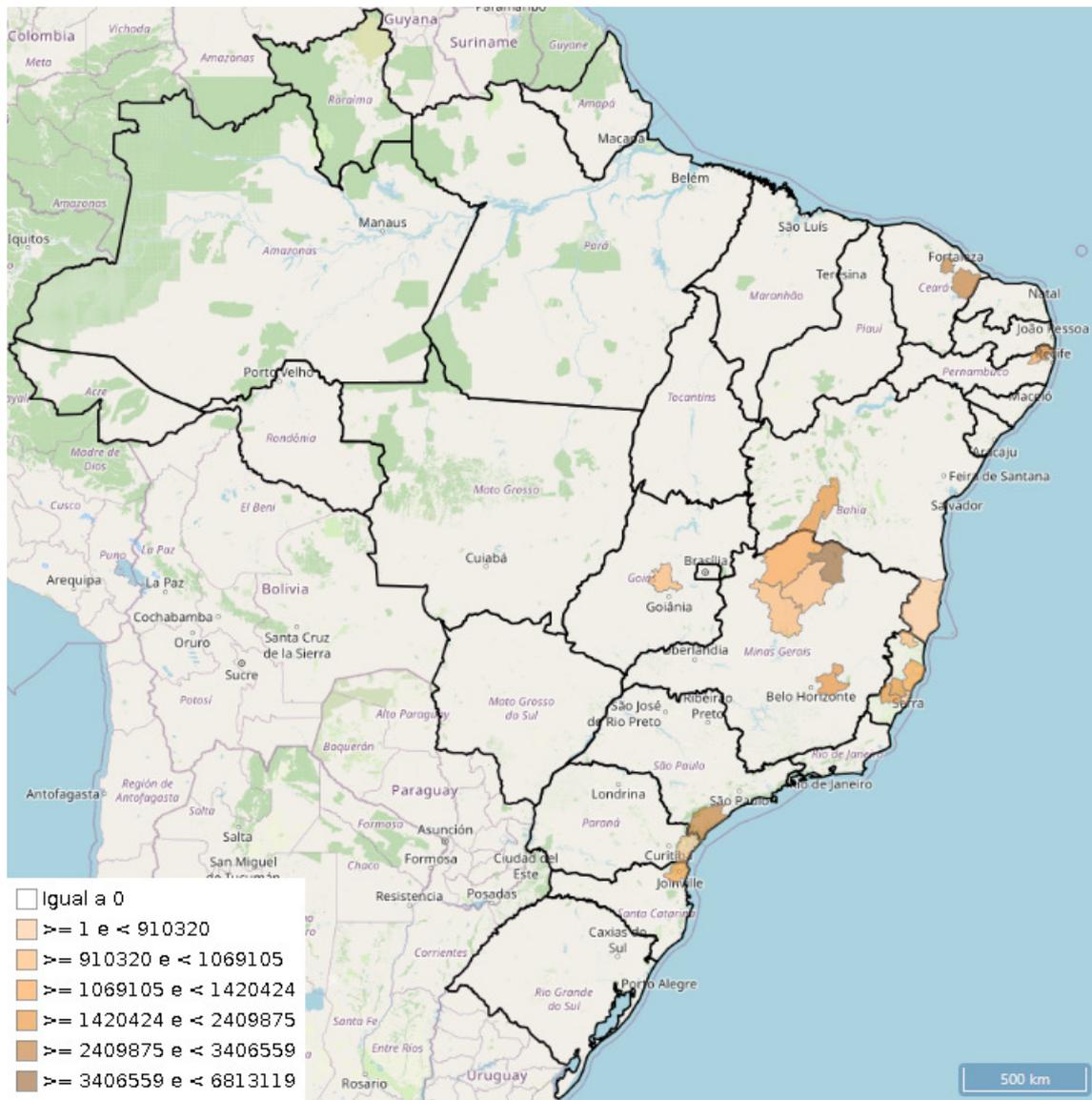
Fonte: Conab

Gráfico 17: Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/MAPA

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2021.

Micro Regiao	Quantidade Kg
JANAÚBA-MG	6.813.118
REGISTRO-SP	3.255.220
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.736.367
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.581.524
BATURITÉ-CE	2.409.875
AFONSO CLÁUDIO-ES	2.005.736
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.576.296
SANTA TERESA-ES	1.456.647
ITABIRA-MG	1.420.424
LINHARES-ES	1.405.761
JOINVILLE-SC	1.391.820
JANUÁRIA-MG	1.319.888
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	1.069.105
MONTES CLAROS-MG	984.309
PIRAPORA-MG	941.395
ANÁPOLIS-GO	914.500
MONTANHA-ES	910.320
PARANAGUÁ-PR	870.840
VITÓRIA-ES	827.361
PORTO SEGURO-BA	781.412

Fonte: Conab

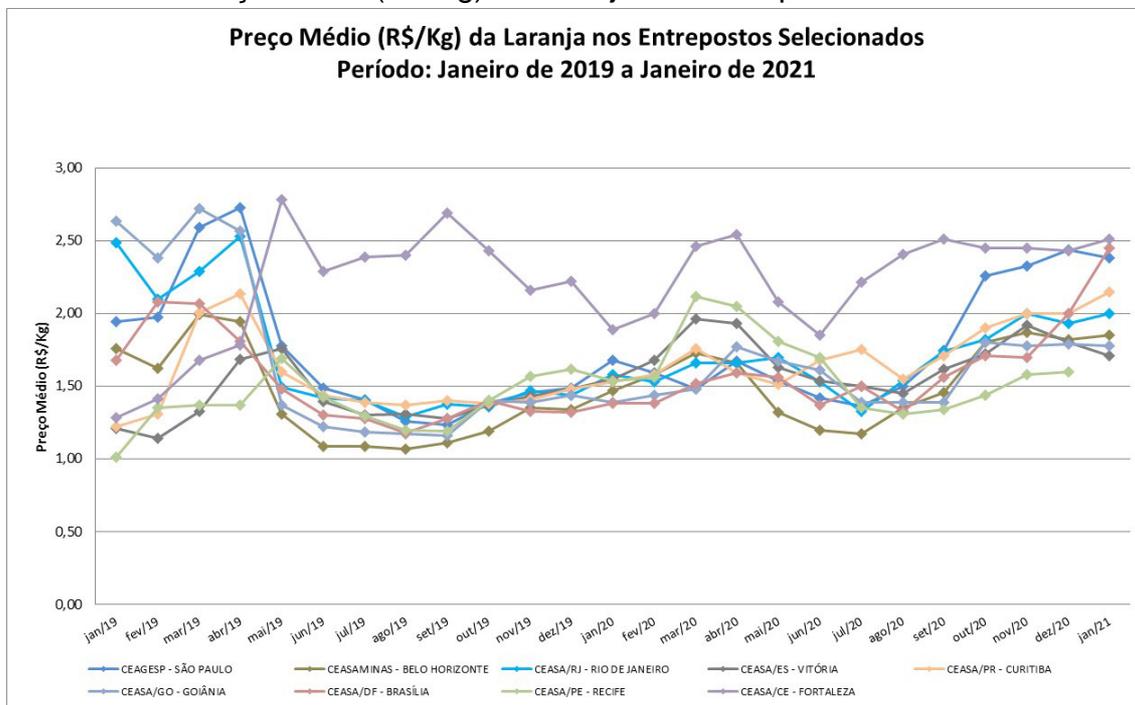
Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2021.

Município	Micro Regiao	Quantidade Kg
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	4.124.443
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.663.042
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.289.974
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	1.800.037
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.389.736
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.279.002
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.133.436
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	910.320
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	854.636
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	806.840
SANTA LEOPOLDINA-ES	SANTA TERESA-ES	802.365
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	788.484
BATURITÉ-CE	BATURITÉ-CE	776.700
SÃO VICENTE FERRER-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	745.378
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	714.738
CARIACICA-ES	VITÓRIA-ES	702.872
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	645.313
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	635.923
MIRACATU-SP	REGISTRO-SP	632.178
SERRA DO RAMALHO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	632.160

Fonte: Conab

7. Laranja

Gráfico 18: Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que diz respeito à laranja ocorreu alta de preços em quatro Ceasas, a saber: CeasaMinas - Belo Horizonte (1,65%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (3,63%), Ceasa/PR - Curitiba (7,5%), Ceasa/DF - Brasília (22,5%) e Ceasa/CE - Fortaleza (3,29%). Quedas ocorreram na Ceagesp - São Paulo (2,46%), Ceasa/ES - Vitória (5%). Estabilidade foi observada na Ceasa/GO - Goiânia.

No que diz respeito à oferta, em janeiro/21 quando comparada a dezembro/20, ocorreu alta na Ceagesp - São Paulo (5,2%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (5,42%), Ceasa/DF - Brasília (24,49%), Ceasa/GO - Goiânia (18,18%) e Ceasa/CE - Fortaleza (2,51%). Quedas ocorreram na CeasaMinas - Belo Horizonte (15,76%), Ceasa/ES - Vitória (3,71%) e Ceasa/PR - Curitiba (2,58%). Em relação a janeiro de 2020, destaque para as quedas na Ceasa/ES - Vitória (27,54%), Ceasa/GO - Goiânia (33,95%) e a alta na Ceasa/CE - Fortaleza (21,37%).

Dezembro foi marcado pelo aumento da comercialização na maioria das centrais de abastecimento, notadamente aquelas situadas no Centro Sul do país, e uma quebra na curva de ascensão de preços, presente em todo segundo semestre de 2020. Já em janeiro, foram observadas variações pequenas, tanto positivas quanto negativas, das cotações. Na prática os preços ficaram estáveis na maior parte das centrais de abastecimento.

As cotações da laranja apresentaram, em geral, pequenas variações, tanto positivas como negativas. Tanto a oferta desse produto quanto a sua demanda foram restringidas no período analisado. Tal comportamento ocorreu por causa da menor qualidade de diversos lotes da fruta e devido à menor renda do consumidor. Então, se em uma semana os preços reagiam um pouco (início do mês, por exemplo, quando as pessoas recebem seus salários), na outra semana as cotações eram pressionadas. Em alguns dias produtores do cinturão citrícola até mesmo tiveram dificuldade para escoarem seu produto, mesmo para as frutas de menor qualidade, que são mais baratas.

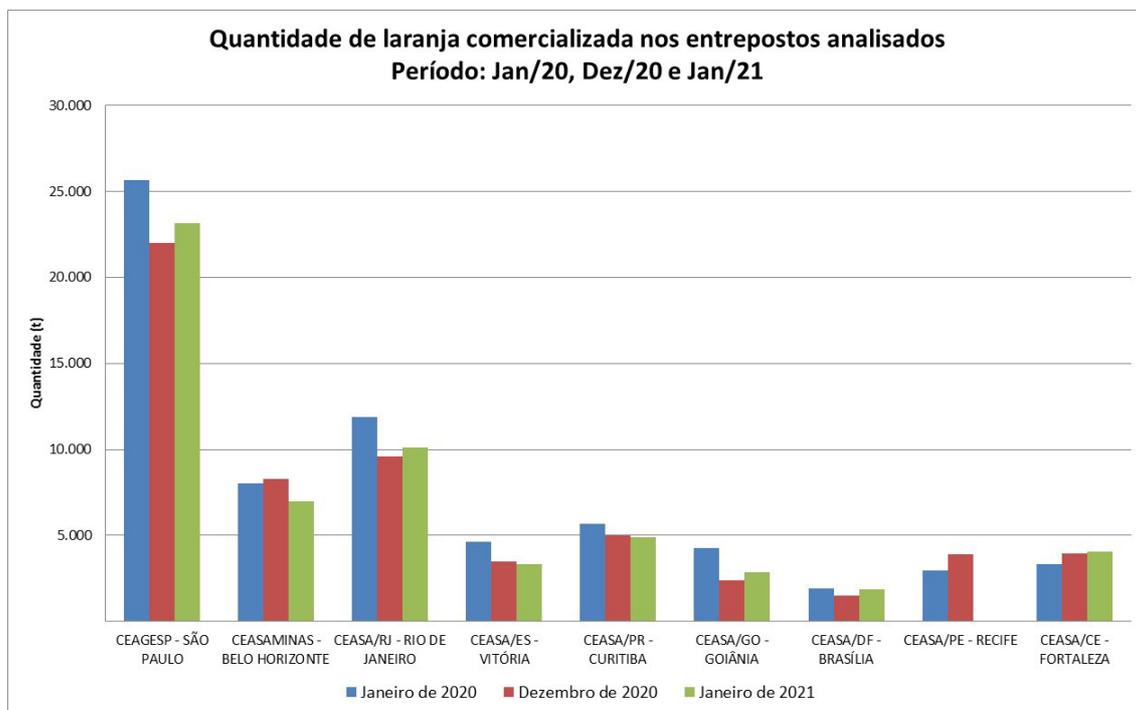
Espera-se que esse cenário melhore quando as primeiras laranjas de qualidade puderem ser colhidas e comercializadas, o que deve ocorrer em meados de março. As perspectivas são razoáveis por causa da provável alta demanda da indústria (que faz sobrar menos frutas para o varejo) e das boas chuvas em janeiro (e que podem se repetir em fevereiro e março, segundo o INMET), que favoreceram o enchimento das laranjas.

Cabe ressaltar a previsão de menor safra e produtividade no cinturão citrícola – quebra estimada em mais de 30% – conforme o Fundecitrus, com redução de variedades como pera e valência, comprometidas na abertura, pegamento das floradas e em seu enchimento, em decorrência da seca que se abateu em inúmeros pomares no segundo semestre de 2020. Essa quebra de safra será pouco compensada por outras regiões produtoras, como Boquim (SE) e Paranavaí (PR).

Para a primeira quinzena de fevereiro, segundo o aplicativo de preços diários Prohort-Ceasas, o preço da laranja pera ficou estável na maioria dos entrepostos atacadistas, com altas moderadas na Ceasa/MT - Cuiabá e Ceasa/SC - Florianópolis e queda na Ceagesp - Ribeirão Preto.

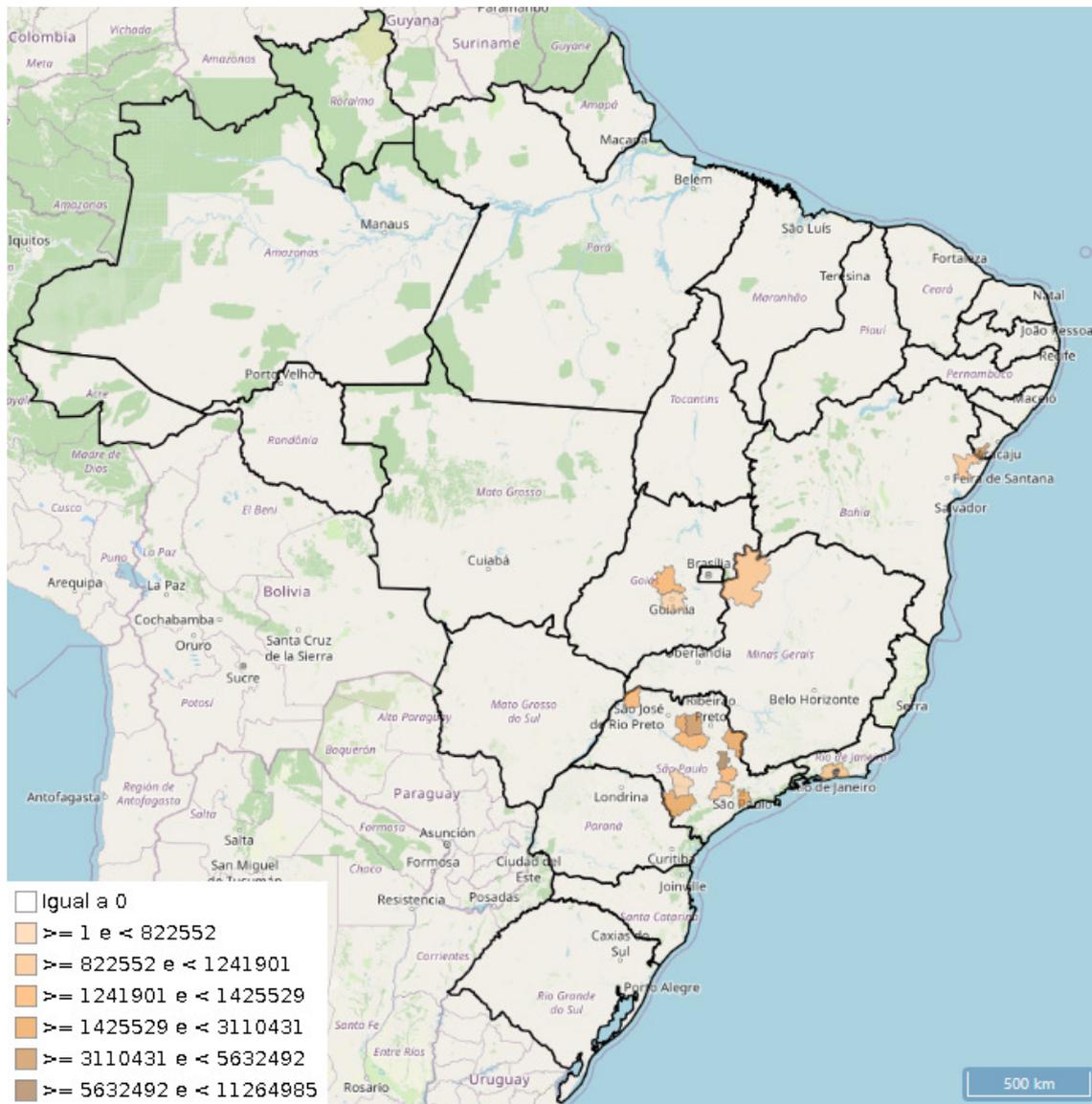
Os embarques de laranja para o exterior, em janeiro de 2021, foram de 611 toneladas, número quase 2000% maior em relação a janeiro de 2020 (que vivia plena contenção nas vendas externas em meio aos estoques baixos decorrente de quebra de safra), e a receita dos exportadores foi de US\$ 146 mil. Para a temporada seguinte as vendas devem continuar razoáveis, principalmente para EUA e Europa; há que se notar que, devido à menor produção americana da Flórida, a comercialização poderia ser bem maior, se não fosse a quebra de safra projetada pelo Fundecitrus.

Gráfico 19: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2020, dezembro de 2020 e janeiro de 2021.



Fonte: Conab

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2021.

Micro Região	Quantidade Kg
LIMEIRA-SP	11.264.984
MOJI MIRIM-SP	6.636.995
PIRASSUNUNGA-SP	6.529.118
BOQUIM-SE	4.568.318
JABOTICABAL-SP	3.110.431
ITAPEVA-SP	2.378.578
CATANDUVA-SP	2.144.440
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.771.366
SÃO PAULO-SP	1.425.529
ARARAQUARA-SP	1.417.404
CAMPINAS-SP	1.309.867
ANÁPOLIS-GO	1.296.594
JALES-SP	1.241.901
RIO DE JANEIRO-RJ	950.650
SOROCABA-SP	874.326
UNAÍ-MG	860.500
ALAGOINHAS-BA	822.552
GOIÂNIA-GO	783.638
IMPORTADOS	701.660
AVARÉ-SP	629.266

Fonte: Conab

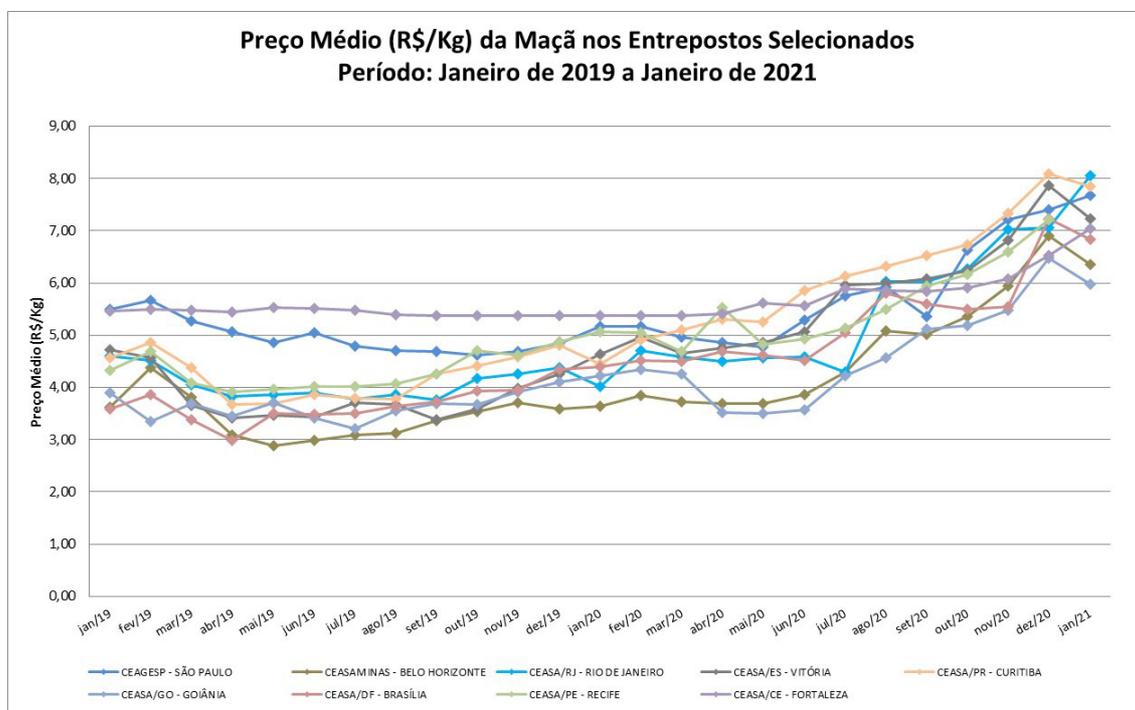
Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade Kg
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	6.575.755
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	4.840.088
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	4.156.729
CRISTINÓPOLIS-SE	BOQUIM-SE	2.073.000
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	2.024.554
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.897.750
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.620.390
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.595.736
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.425.529
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	1.417.683
ESTIVA GERBI-SP	MOJI MIRIM-SP	1.225.530
JALES-SP	JALES-SP	1.205.976
BURI-SP	ITAPEVA-SP	1.190.794
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.134.405
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	1.133.500
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	1.077.635
MOJI MIRIM-SP	MOJI MIRIM-SP	900.390
PINDORAMA-SP	CATANDUVA-SP	888.800
ITABERÁ-SP	ITAPEVA-SP	808.082
TANGUÁ-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	789.925

Fonte: Conab

8. Maçã

Gráfico 20: Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação ao mercado de maçã ocorreu alta das cotações em três entrepostos atacadistas, a saber: Ceagesp - São Paulo (3,78%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (14,02%) e Ceasa/CE - Fortaleza (7,98%). Com a mudança de tendência, que vem desde o segundo semestre do ano passado, quedas aconteceram na CeasaMinas - Belo Horizonte (7,83%), Ceasa/ES - Vitória (8,02%), Ceasa/PR - Curitiba (2,97%), Ceasa/GO - Goiânia (7,72%) e Ceasa/DF - Brasília (5,26%).

Já a quantidade comercializada, em janeiro/21 em relação a dezembro/20, caiu na Ceagesp - São Paulo (12,08%), Ceasa/PR - Curitiba (13,89%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (10,29%) e Ceasa/ES - Vitória (6,19%). Altas aconteceram na CeasaMinas - Belo Horizonte (7,49%), Ceasa/GO - Goiânia (38,49%), Ceasa/CE - Fortaleza (65,83%) e Ceasa/DF - Brasília (3,12%). Em relação a janeiro de 2020, destaque para a queda na Ceagesp - São Paulo (9,9%) e alta na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (46,61%).

O mês de dezembro apresentou oferta controlada de maçãs pelos classificadores, principalmente para as de pequeno calibre, em um contexto de alta durante um ano marcado por quebra de safra e vendas externas estimuladas pelo câmbio desvalorizado. Já janeiro registrou a mudança dessa tendência, com o início da colheita da safra de maçã gala que, mesmo com a pequena entrada nas câmaras frias das empresas classificadoras, em meio à finalização dos estoques da safra anterior e a demanda pouco aquecida, contribuiu para discretas quedas em diversas Ceasas.

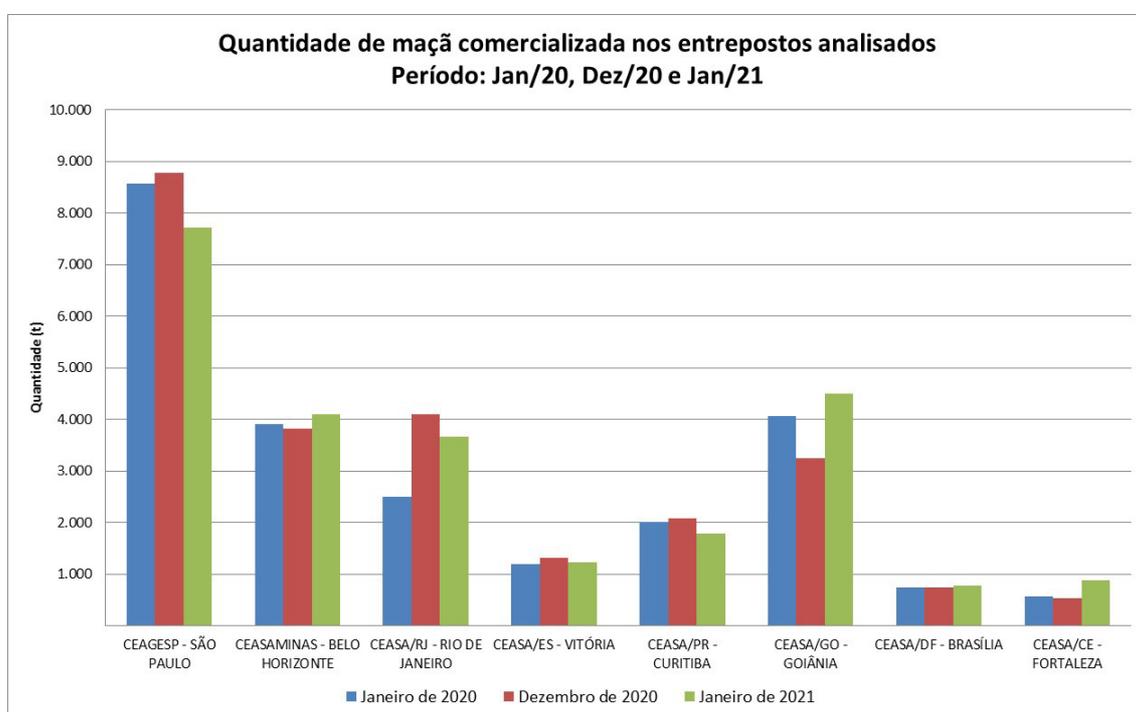
Em fevereiro e março a colheita da variedade gala se intensificará e elevará bastante a oferta nacional e provocará queda de preços ao consumidor final. A maçã fuji, cuja colheita deve ser iniciada em fins de março, continuou com preços elevados, principalmente das graúdas. A perspectiva é de que a oferta dessa variedade aumente nessa temporada, pois se trata de uma variedade bienal que teve bom acúmulo de horas-frio, cujos pomares provavelmente gozarão de volume regular de chuvas (principalmente na praça catarinense), segundo a Esalq/Cepea e o Boletim Agroclimatológico do INMET. Há uma maior quantidade de miúdas da safra anterior para serem escoadas, e esses estoques devem ser finalizados em fevereiro. Espera-se que a rentabilidade seja positiva, mesmo com o aumento da oferta e da concorrência com a maçã gala, pois boas condições de produção geram maçãs graúdas, bem quistas pelo consumidor, apesar de mais caras.

Para a primeira quinzena de fevereiro, segundo o aplicativo de preços diários do Prohort-Ceasas, os preços de comercialização nos entrepostos atacadistas caíram em praticamente todas as Ceasas (entrada da safra da maçã gala nos mercados), com reduções mais proeminentes na CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/PR - Curitiba e Ceasa/PE - Recife.

Como dito no Boletim Hortigranjeiro anterior, ratifica-se que as perspectivas para exportações de maçã são positivas para o ano de 2021, que serão intensificadas em fins de fevereiro. O mercado fechou o ano de 2020 com balanço positivo em relação a 2019, com vendas externas destinadas principalmente à Rússia, Bangladesh e Índia. Em janeiro de 2021, as exportações somaram 103 toneladas, 300% maior em relação ao ano passado,

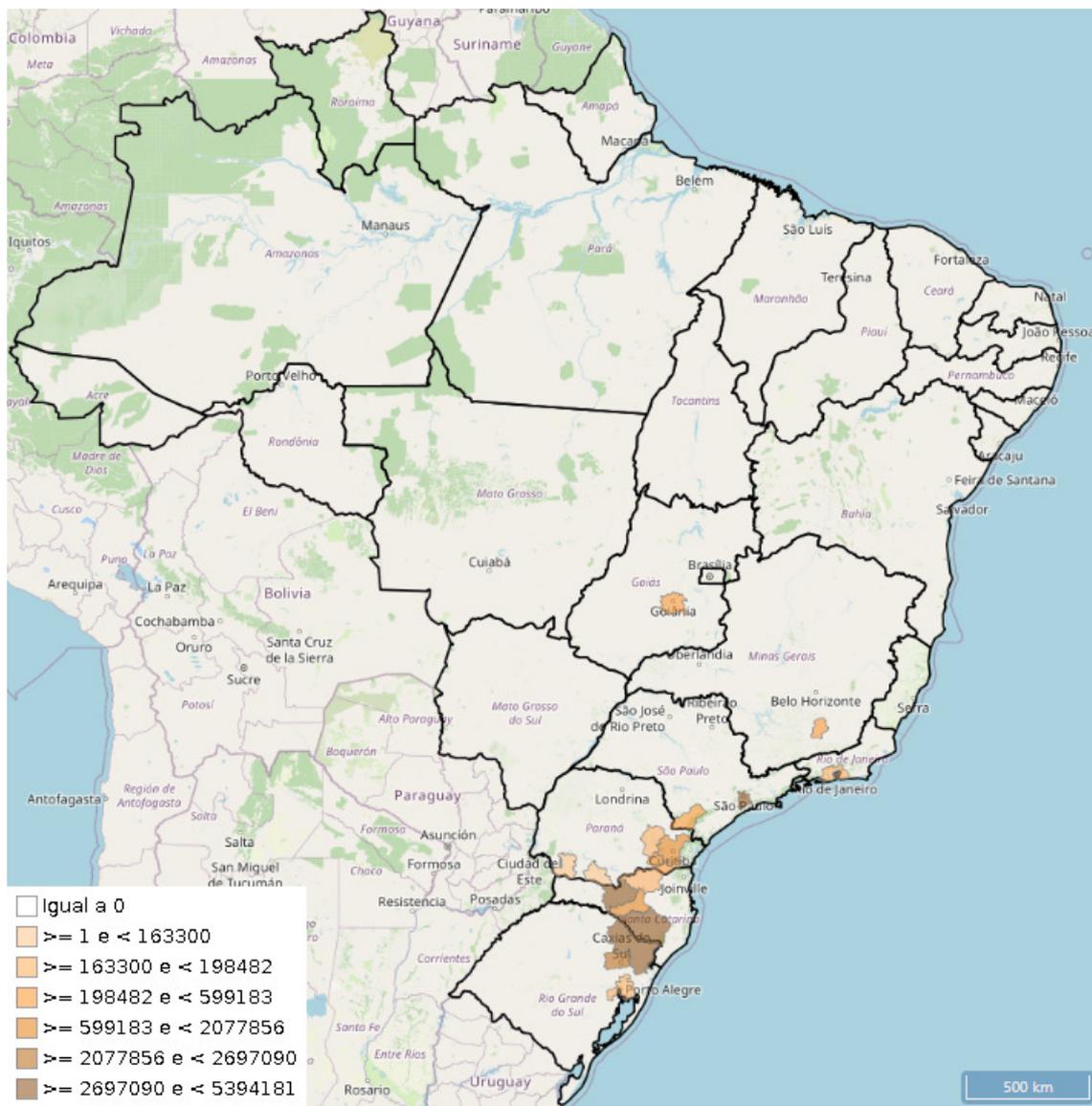
e o valor auferido foi de US\$ 124,5 mil, 148% superior em relação ao mesmo período do ano anterior. Já as importações, originárias principalmente da Argentina e Chile, devem continuar menos atraentes e necessárias por causa da desvalorização cambial e da provável elevação da oferta nacional, já que não há expectativa de quebra de safra nessa temporada.

Gráfico 21: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2020, dezembro de 2020 e janeiro de 2021.



Fonte: Conab

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2021.

Micro Regiao	Quantidade Kg
JOAÇABA-SC	5.394.180
VACARIA-RS	4.387.842
CAMPOS DE LAGES-SC	4.031.856
SÃO PAULO-SP	2.831.912
CAXIAS DO SUL-RS	2.077.856
IMPORTADOS	1.201.544
CURITIBA-PR	996.480
CURITIBANOS-SC	762.600
LAPA-PR	599.183
RIO NEGRO-PR	512.288
GOIÂNIA-GO	500.998
CAPÃO BONITO-SP	317.076
BARBACENA-MG	198.482
CANOINHAS-SC	190.748
PONTA GROSSA-PR	176.850
RIO DE JANEIRO-RJ	171.540
PORTO ALEGRE-RS	163.300
PALMAS-PR	150.108
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	147.320
FRANCISCO BELTRÃO-PR	144.280

Fonte: Conab

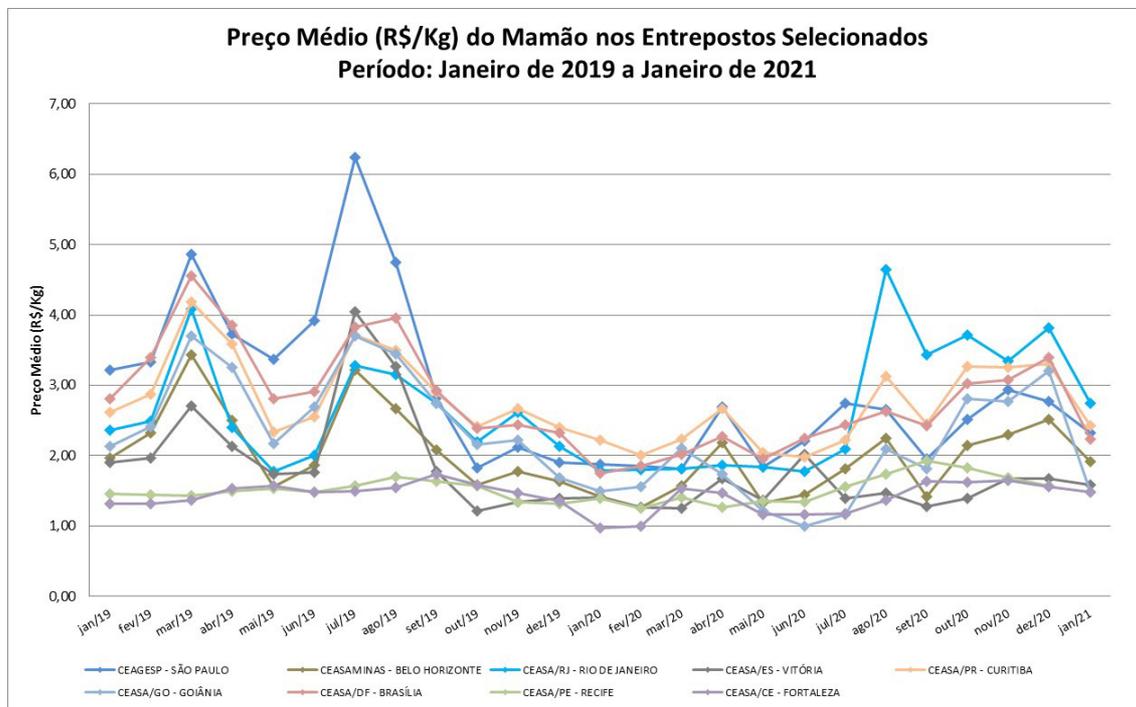
Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2021.

Município	Micro Regiao	Quantidade Kg
VACARIA-RS	VACARIA-RS	4.097.188
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	3.432.660
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	3.043.056
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.831.912
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	2.175.138
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	1.535.118
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.201.544
MONTE CARLO-SC	CURITIBANOS-SC	762.600
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	500.998
CAMPO DO TENENTE-PR	RIO NEGRO-PR	488.618
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	455.098
CONTENDA-PR	CURITIBA-PR	431.752
CAMPO LARGO-PR	CURITIBA-PR	402.134
LAPA-PR	LAPA-PR	354.009
CAPÃO BONITO-SP	CAPÃO BONITO-SP	258.864
PORTO AMAZONAS-PR	LAPA-PR	245.174
ANTÔNIO PRADO-RS	CAXIAS DO SUL-RS	238.660
MONTE CASTELO-SC	CANOINHAS-SC	190.748
CASTRO-PR	PONTA GROSSA-PR	176.850
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	171.540

Fonte: Conab

9. Mamão

Gráfico 22: Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação às cotações do mamão houve queda em todas as centrais de abastecimento, a saber: Ceagesp - São Paulo (16,25%), CeasaMinas - Belo Horizonte (23,51%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (28,08%), Ceasa/ES - Vitória (5,39%), Ceasa/PR - Curitiba (26,59%), Ceasa/GO - Goiânia (53,75%), Ceasa/DF - Brasília (34,12%) e Ceasa/CE - Fortaleza (5,13%).

Já a quantidade comercializada, em janeiro/21 em relação a dezembro/20, subiu na Ceasa/DF - Brasília (16,21%), Ceagesp - São Paulo (27,74%), CeasaMinas - Belo Horizonte (10,1%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (13,9%), Ceasa/PR - Curitiba (11,39%) e Ceasa/CE - Fortaleza (10,41%). Quedas ocorreram na Ceasa/ES - Vitória (8,37%) e Ceasa/GO - Goiânia (47,15%). Em relação a janeiro de 2020, destaque para a queda na Ceasa/DF - Brasília (20,75%) e alta na Ceagesp - São Paulo (5,78%).

Se dezembro foi marcado pelo aumento da oferta na maioria das Ceasas, janeiro teve essa tendência intensificada principalmente por causa da

boa produção do mamão formosa e, conseqüentemente, dos carregamentos para os entrepostos atacadistas. As principais regiões produtoras, desde o norte de Minas Gerais e do Espírito Santo, sul e oeste baianos (Bahia que é o maior estado produtor, com as regiões de Porto Seguro, Barreiras e Santa Maria da Vitória), Chapada do Apodi, no Rio Grande do Norte e Baixo Jaguaribe/Vale do Acaraú, no Ceará, começaram a intensificar a colheita, que terá seu pico entre fevereiro e março. Além disso, a demanda somente regular, também contribuiu, pressionando os preços negativamente. Houve também problemas na qualidade de alguns lotes da fruta, principalmente no oeste baiano e norte capixaba, com manchas na casca e viroses devido a grande volume de chuvas.

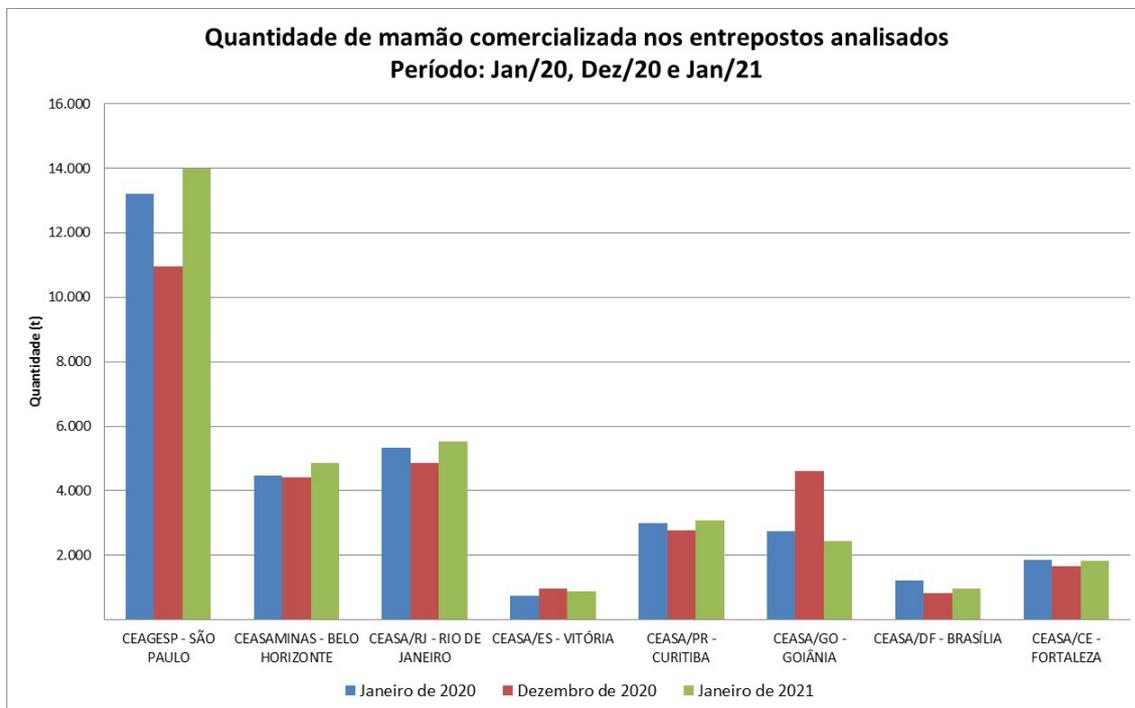
Já o mamão papaya iniciou o ano com oferta mais baixa, que aumentou no decorrer do mês. Isso, somado à fraca demanda, fez com que as cotações mais elevadas até então, arrefecessem. Perdas de mamão e da rentabilidade ocorreram por conta de excessos não absorvidos pelos mercados consumidores, sendo que esse aumento da colheita – e envio às centrais de abastecimento – esteve ligado ao forte calor que provocou amadurecimento mais rápido, notadamente no sul baiano e norte capixaba. Muitas frutas, menores por causa do amadurecimento precoce, foram perdidas – inclusive aqueles com polpa de boa qualidade. Para fevereiro e março, com a menor colheita, é esperado um leve aumento das cotações, pois a produção do mamão formosa ainda estará em alta e, portanto, ajudará a segurar um pouco os preços do mamão papaya.

Quanto à área plantada para 2021, espera-se não haja grandes modificações, visto que os problemas de rentabilidade gerados em boa parte pela pandemia, além da instabilidade e incerteza presentes no mercado, deixaram os produtores mais conservadores no que tange à realização de novos investimentos. Para a área já existente, por meio da observação dos dados contidos no Boletim Agroclimatológico do INMET, pode-se inferir que haverá chuvas regulares no norte capixaba e sul baiano, mas no oeste baiano, devido ao calor projetado, pode haver amadurecimento precoce de frutas, o que concentrará o aumento da oferta em um curto período.

Na primeira quinzena de fevereiro, para o mamão formosa, a tendência foi de estabilidade ou alta para a maioria das Ceasas, com uma queda de destaque de 15% na Ceasa/PE - Recife. Já o mamão papaya teve alta na maioria das Ceasas (em destaque a Ceasa/RJ - Rio de Janeiro), estabilidade pontual em algumas e quedas na Ceagesp - Ribeirão Preto e Ceasa/PE - Recife.

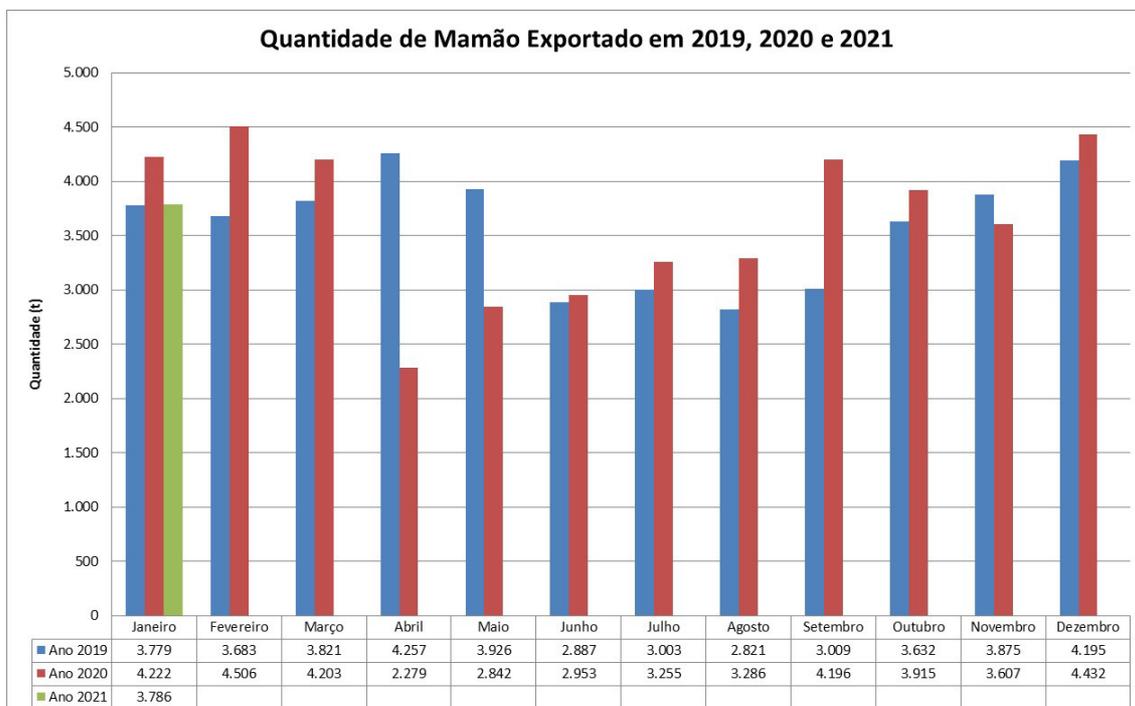
Em janeiro de 2021, as exportações caíram, em relação a janeiro de 2020: o volume comercializado foi de 3,79 mil toneladas, queda de 10,33% em relação ao ano passado, e o valor foi de US\$ 3,74 milhões, queda de 10,38% em relação ao mesmo período do ano anterior. Ocorreu também queda da comercialização no comparativo com dezembro/2020, da ordem de 14,57%. Isso se deu devido a alguns entraves logísticos, tanto aqueles da saída das regiões produtoras para os aeroportos, quanto por causa de início de restrições dos países europeus a voos brasileiros por causa de novas variantes de coronavírus. O principal destino continuou sendo a União Europeia, consumidora de mais de 70% das exportações, sendo os principais destinos Holanda, França, Portugal, Espanha e Alemanha. A área plantada de mamão para exportação, em princípio, deve se oscilar pouco em 2021.

Gráfico 23: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2020, dezembro de 2020 e janeiro de 2021.



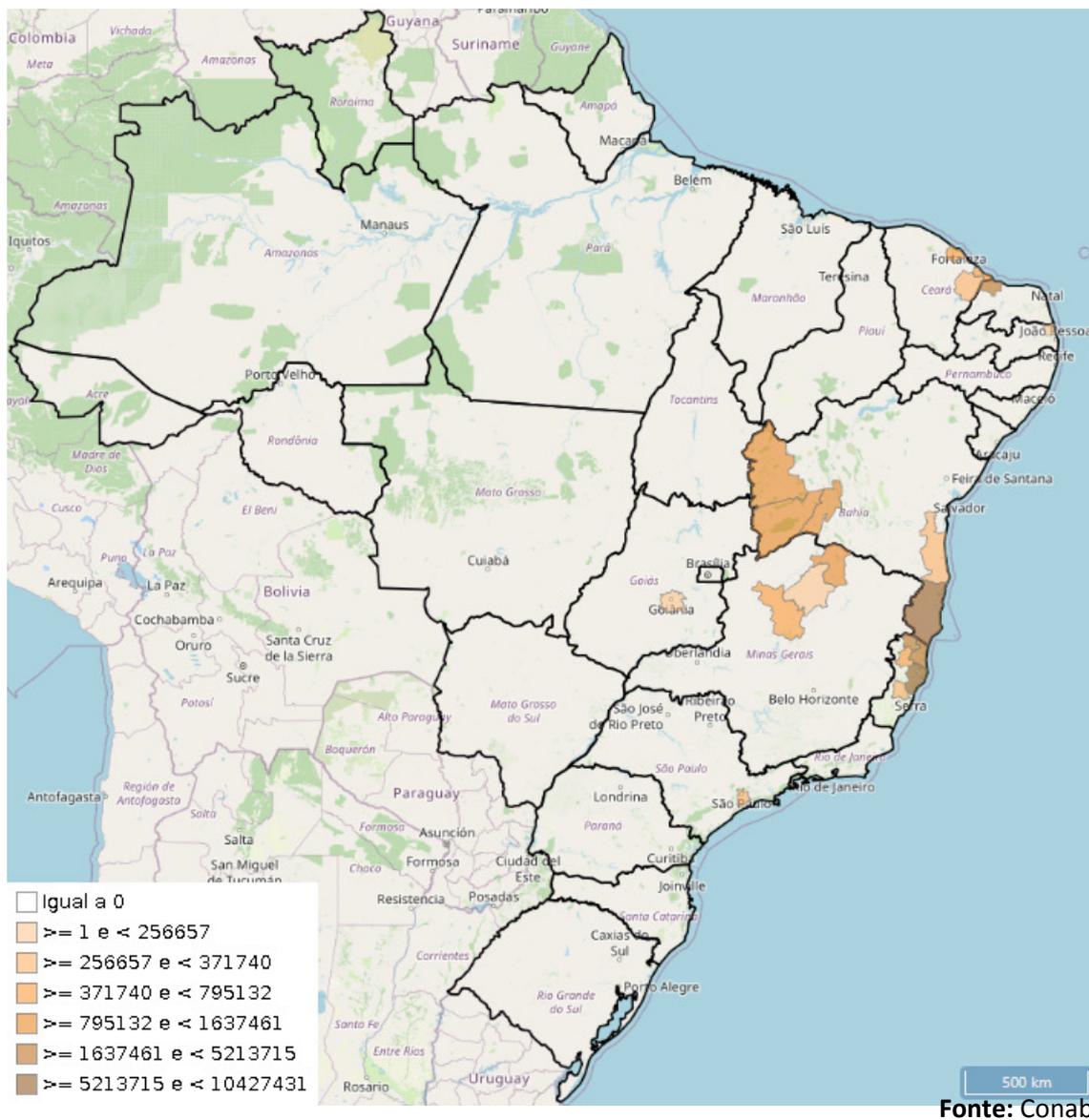
Fonte: Conab

Gráfico 24: Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/MAPA

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2021.



Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2021.

Micro Regiao	Quantidade Kg
PORTO SEGURO-BA	10.427.430
LINHARES-ES	6.292.056
MONTANHA-ES	4.087.281
SÃO MATEUS-ES	2.865.408
MOSSORÓ-RN	1.637.461
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.508.274
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.317.696
BARREIRAS-BA	864.534
JANAÚBA-MG	795.132
PIRAPORA-MG	691.190
LITORAL DE ARACATI-CE	518.500
NOVA VENÉCIA-ES	467.430
FORTALEZA-CE	371.740
BAIXO JAGUARIBE-CE	309.400
ILHÉUS-ITABUNA-BA	281.610
SANTA TERESA-ES	265.718
SÃO PAULO-SP	256.657
LITORAL NORTE-PB	245.115
MONTES CLAROS-MG	201.964
GOIÂNIA-GO	176.252

Fonte: Conab

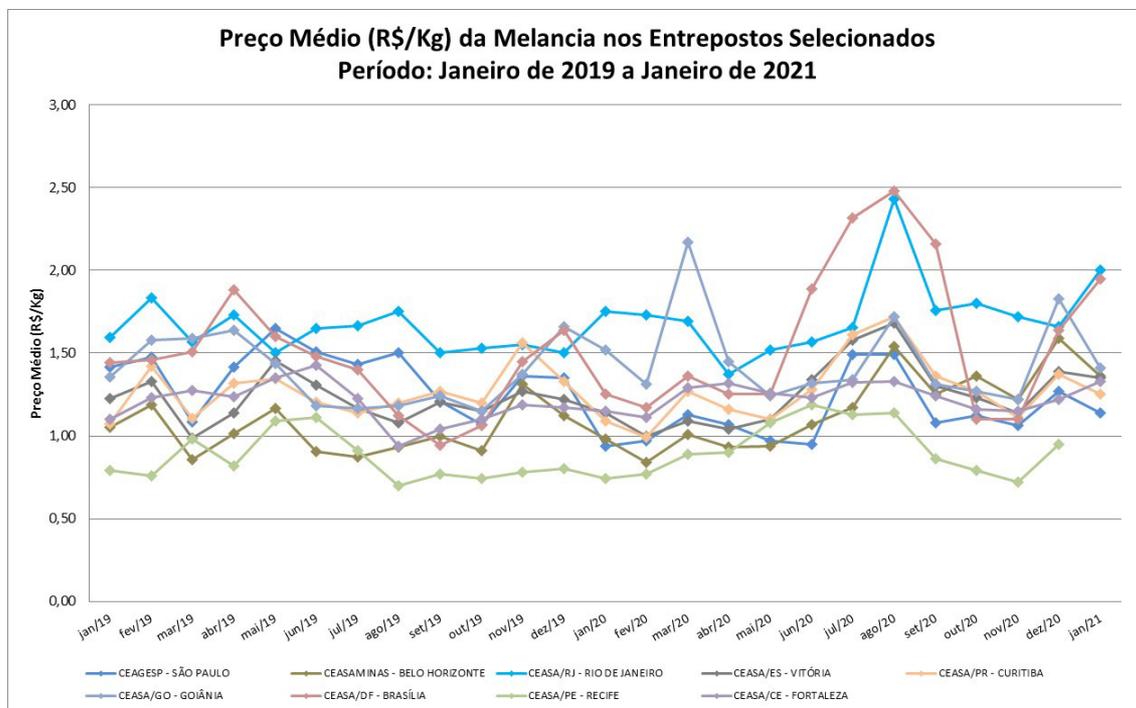
Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2021.

Município	Micro Regiao	Quantidade Kg
LINHARES-ES	LINHARES-ES	3.810.092
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	3.552.711
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	2.697.700
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	2.635.814
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.919.376
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	1.692.350
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.454.061
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	995.358
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	967.738
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	941.240
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	BARREIRAS-BA	810.028
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	783.372
MUCURI-BA	PORTO SEGURO-BA	765.950
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	735.058
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	716.620
SÍTIO DO MATO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	707.702
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	632.520
ARACRUZ-ES	LINHARES-ES	562.588
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	538.476
MONTANHA-ES	MONTANHA-ES	514.550

Fonte: Conab

10. Melancia

Gráfico 25: Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Os preços da melancia aumentaram em três Ceasas, a saber: Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (20,48%), Ceasa/DF - Brasília (18,9%) e Ceasa/CE - Fortaleza (9,02%). Quedas ocorreram na Ceagesp - São Paulo (10,24%), CeasaMinas - Belo Horizonte (14,47%), Ceasa/ES - Vitória (2,88%), Ceasa/PR - Curitiba (8,76%) e Ceasa/GO - Goiânia (22,95%).

Quanto à oferta, em janeiro de 2021 em relação a dezembro de 2020, ocorreu queda em todos os entrepostos atacadistas, a saber: Ceagesp - São Paulo (18,38%), CeasaMinas - Belo Horizonte (18,55%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (8,56%), Ceasa/ES - Vitória (18,61%), Ceasa/PR - Curitiba (25,36%), Ceasa/DF - Brasília (13,33%), Ceasa/GO - Goiânia (19,5%) e Ceasa/CE - Fortaleza (13,56%). Já em relação a janeiro de 2020, destaque para queda na Ceasa/PR - Curitiba (17,64%) e Ceagesp - São Paulo (17%).

Se dezembro mostrou alta de preços e da comercialização na maioria das Ceasas, janeiro já trouxe queda da comercialização e também queda das

cotações em algumas Ceasas. A comercialização caiu por causa do fim da safra paulista e da primeira parte da safra na região baiana de Porto Seguro. Além disso, houve problemas com a produtividade, com a formação e a qualidade das frutas gaúchas da microrregião de Arroio dos Ratos, Encruzilhada do Sul e em menor grau, Bagé, em consequência do calor (provocou queimaduras na casca). Essa queda, entretanto, não resultou em um automático aumento de preços na média mensal em virtude da diminuição da demanda (temperaturas amenas devido à chuva e renda apertada da população) e do uso de estoques da fruta, que se esperava terem sido comercializados no fim do ano.

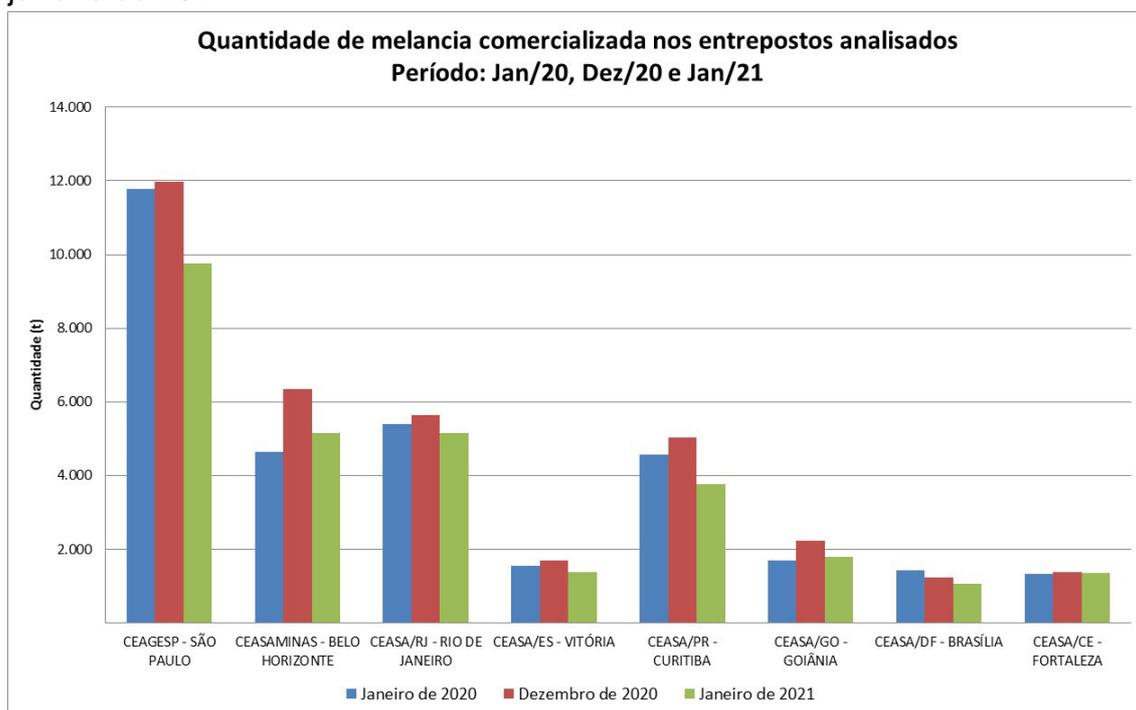
Para fevereiro e início de março, os níveis de precipitação e de umidade do solo serão favoráveis, consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET. Dessa forma, com o plantio da segunda parte da safra baiana e da safrinha paulista finalizada, é provável que haja bom desenvolvimento das lavouras e colheita das frutas. Esse cenário será reforçado pela maior entrada da melancia gaúcha nos mercados, pois apesar de chuvas e calor em excesso terem prejudicado essa safra, espera-se o aumento da colheita e, conseqüentemente, da oferta nos entrepostos atacadistas. Para o decorrer do ano há expectativa de leve aumento da área plantada em diversas regiões, como em Goiás, Tocantins, Rio Grande do Norte e algumas áreas de São Paulo, mesmo com as incertezas geradas pela pandemia.

Na primeira quinzena de fevereiro, o aplicativo de preços diários Prohort-Ceasas mostrou tendência não unívoca no sentido dos preços nos entrepostos atacadistas; ocorreu estabilidade em alguns deles e altas leves na Ceagesp - Sorocaba e Ceasa/PR - Curitiba, além de queda na Ceasa/PE - Recife e AMA/BA - Juazeiro.

O quantitativo para as exportações, em janeiro de 2021, foi de 14,22 mil toneladas, número 5,56% maior em relação a janeiro de 2020 e 14,83% inferior quando comparado a dezembro de 2020. Além disso, o valor da comercialização foi de US\$ 6,7 milhões, superior 14,07% em relação ao mesmo período do ano anterior. Os envios da fruta continuaram bons, assim como a rentabilidade dos produtores, que aproveitaram a desvalorização

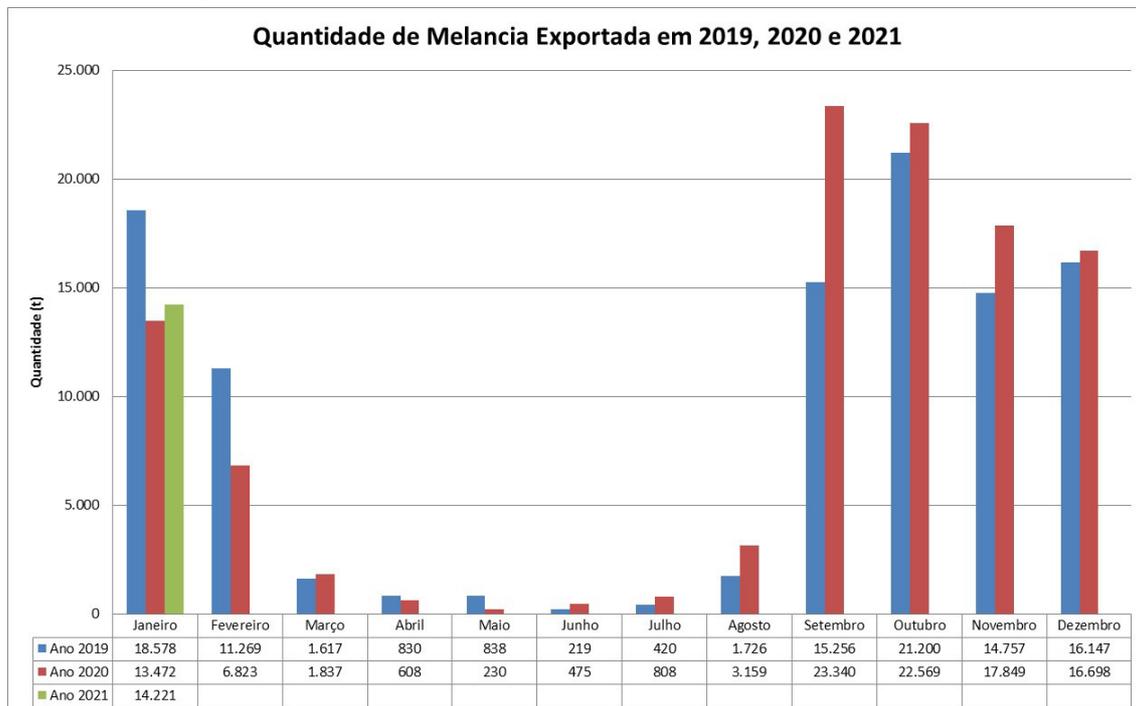
cambial para fazer seus negócios, mesmo com a insegurança dos compradores diante da pandemia do novo coronavírus. As minimelancias potiguares e cearenses devem continuar com bom volume de venda por causa da boa demanda europeia no varejo, para consumo *in natura*.

Gráfico 26: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2020, dezembro de 2020 e janeiro de 2021.



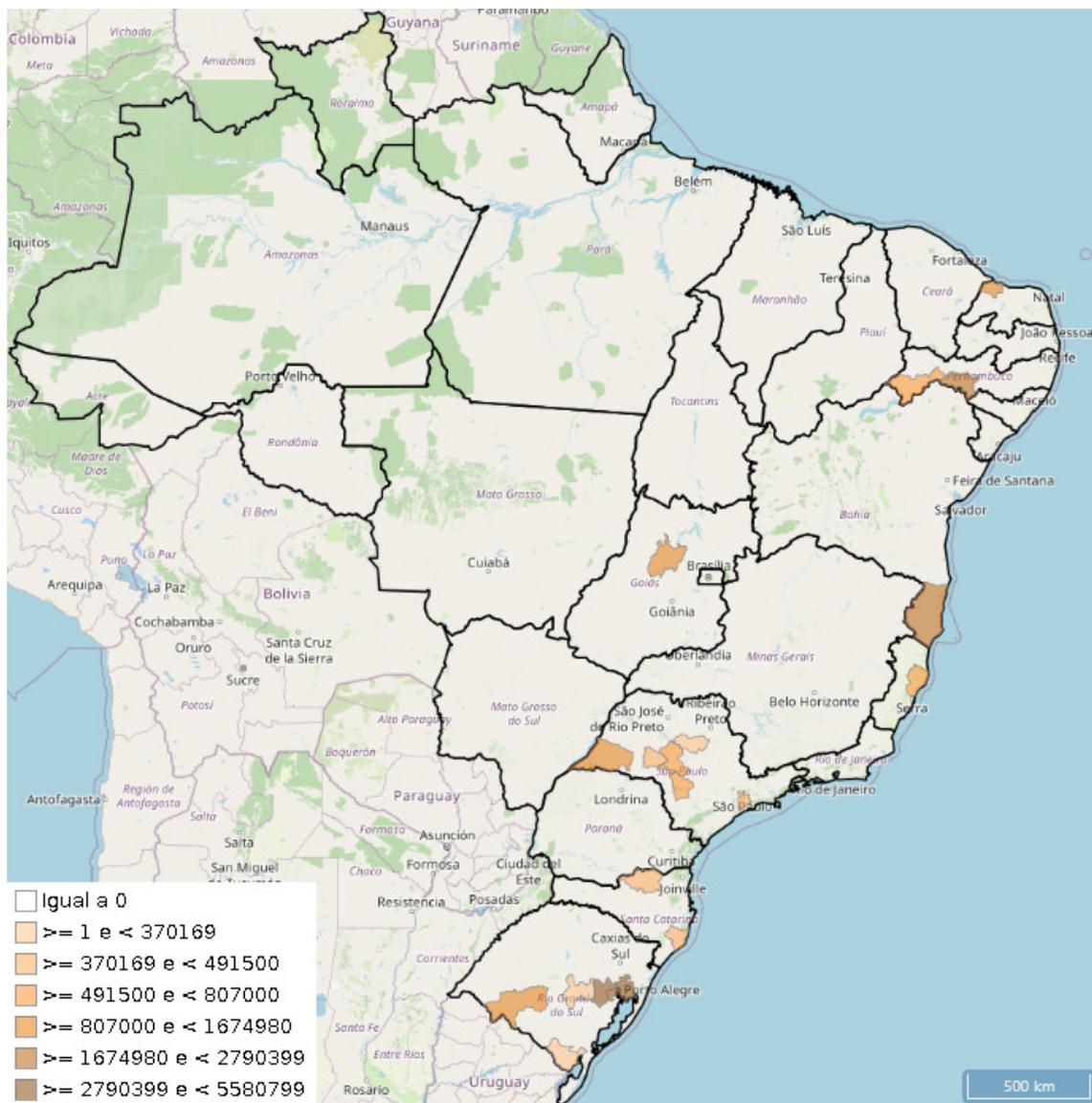
Fonte: Conab

Gráfico 27: Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/MAPA

Figura 11: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2021.

Micro Regiao	Quantidade Kg
SÃO JERÔNIMO-RS	5.580.798
SERRAS DE SUDESTE-RS	3.724.663
PORTO ALEGRE-RS	3.394.982
ITAPARICA-PE	1.973.500
PORTO SEGURO-BA	1.674.980
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	1.031.600
MOSSORÓ-RN	1.028.412
CERES-GO	910.476
CAMPANHA CENTRAL-RS	807.000
AVARÉ-SP	629.800
LINHARES-ES	561.080
BAURU-SP	523.600
PETROLINA-PE	491.500
TUBARÃO-SC	477.480
CANOINHAS-SC	455.000
MARÍLIA-SP	410.250
SÃO PAULO-SP	370.169
JAGUARÃO-RS	369.033
CACHOEIRA DO SUL-RS	331.000
ARARAQUARA-SP	330.558

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2021.

Município	Micro Regiao	Quantidade Kg
SÃO JERÔNIMO-RS	SÃO JERÔNIMO-RS	3.428.999
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	3.394.982
ENCRUZILHADA DO SUL-RS	SERRAS DE SUDESTE-RS	3.332.673
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	1.520.300
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	1.270.730
ARROIO DOS RATOS-RS	SÃO JERÔNIMO-RS	1.067.899
PRESIDENTE EPITÁCIO-SP	PRESIDENTE PRUDENTE-SP	857.600
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	587.716
PARANAPANEMA-SP	AVARÉ-SP	539.000
JAGUARUNA-SC	TUBARÃO-SC	477.480
URUANA-GO	CERES-GO	457.610
PETROLÂNDIA-PE	ITAPARICA-PE	453.200
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	440.696
RIALMA-GO	CERES-GO	405.886
BUTIÁ-RS	SÃO JERÔNIMO-RS	394.280
IRINEÓPOLIS-SC	CANOINHAS-SC	381.000
PINHEIRO MACHADO-RS	SERRAS DE SUDESTE-RS	380.740
ROSÁRIO DO SUL-RS	CAMPANHA CENTRAL-RS	372.000
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	370.169
ARROIO GRANDE-RS	JAGUARÃO-RS	369.033

Fonte: Conab

SUREG AC
Travessa do Icó, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Rua das Gabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5. Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
Rua Quintino Bocaiuva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n.
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab - Companhia Nacional de Abastecimento

Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF

www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378